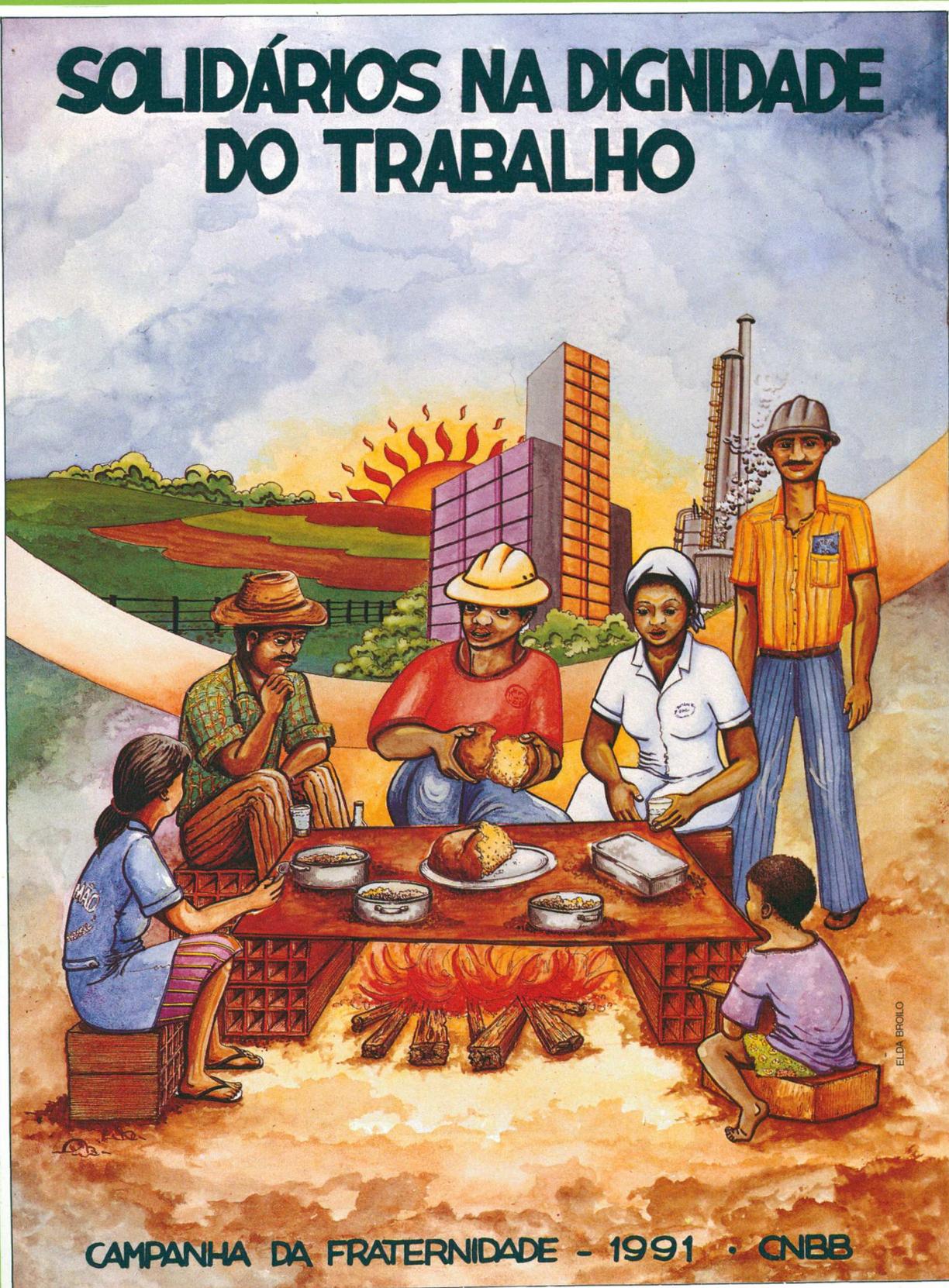


# AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIII  
Nº 2 — fevereiro 1991 — Cr\$ 200,00

## SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO



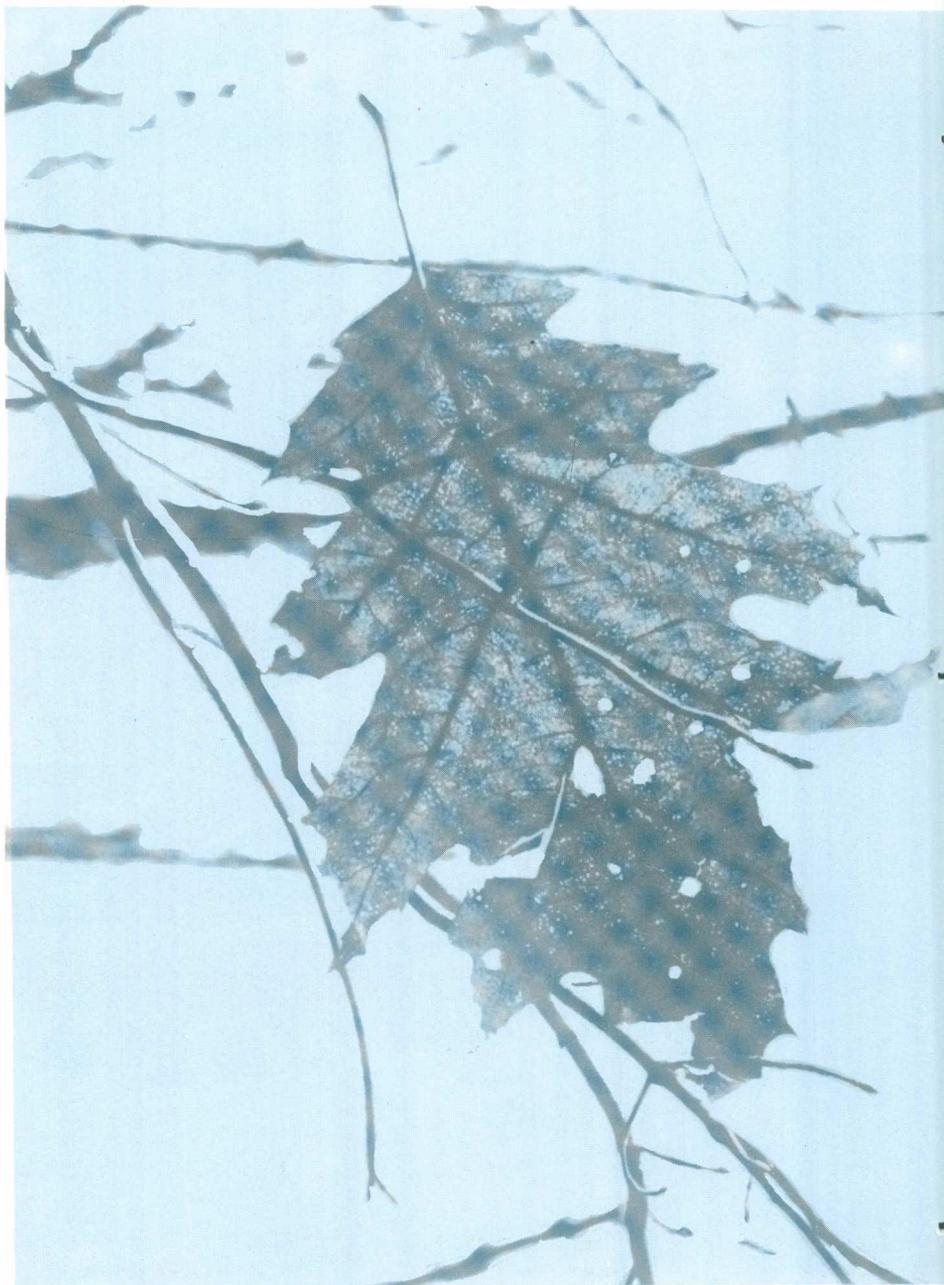
CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 1991 • CNBB

## PEQUENA PROFISSÃO DE ESPERANÇA TOTAL

Garça branca, adeus,  
pequena.  
Boa Notícia de Deus.  
*Signum credibilitatis*  
da Nova Criação.  
Asa de todos os meus vôos  
estes anos de sertão.  
Vela de tantas margens  
que acolhem o destempero  
das águas e dos homens.  
Ponteiro deste relógio  
de esperas e de esperanças.  
Em meus silêncios, canção.  
Em minhas altivas respostas,  
sinal de interrogação.  
Em minhas pressas temporais,  
campainha de oração.  
Em minha Graça,  
graça branca,  
Criação.  
Vou-me para voltar,  
vivo de Ressurreição.  
Para levar-te comigo  
e devolver-te melhor:  
vivos em Carne e em Glória,  
pela Nova Criação,  
livres de todo pecado  
e de toda exploração  
— Novos Céus e Nova Terra —  
rios, garças, homens, Deus!

(Extraído do livro: *Na Procura do Reino* - FTD)

Pedro Casaldáliga



4. A IGREJA NO MUNDO  
*Notícias*
6. A PALAVRA DO PAPA  
*Mensagem de Paz ao mundo do Papa João Paulo II*
9. NO PRINCÍPIO ESTÁ A COMUNHÃO  
*A Santíssima Trindade não é fechada em si mesma. É comunhão, por isso amor.*
10. CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
*"Solidários na Dignidade do Trabalho"  
A pessoa humana dignifica o trabalho.  
A história torna-se a obra de mulheres e homens livres e responsáveis.*
14. CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO  
*Jesus nem começara a pregar e já pedia para que acreditassem no Evangelho.*
15. O FUTURO DO MUNDO
16. PRECE  
*Que eu te escute em silêncio, assim saberei melhor falar de ti.*
17. "POBRES DOS RICOS"  
*Não é fácil apontar quem é rico e quem é pobre, nem porque se é rico ou se é pobre.*
18. JUSTIÇA E PAZ  
*A Justiça e Paz relacionada ao trabalho — Campanha da Fraternidade de 1991.*
19. MENSAGEM MARIANA  
*A mãe da Igreja*
21. ALCOOLISMO  
*Os Alcoólicos Anônimos que poucos conhecem*
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
*Feminina, acima de tudo*
24. PÁGINA DO CATEQUISTA  
*A catequese na época do racionalismo (continuação)*
25. MÁRTIRES DA AMÉRICA LATINA  
*Breves relatos de nossos mártires latinos.*
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA  
*(10/02/91; 17/02/91; 24/02/91; 03/03/91)*
30. RELENDO A BÍBLIA
31. TRÊS MINUTOS DE HUMOR
32. LIVROS RECEBIDOS
33. O SONHO DE UM MUNDO CRIANÇA
34. DIVERTIMENTOS

## SOLIDARIEDADE EM NOME DA DIGNIDADE

Estoura a guerra no oriente Médio. Mais uma. Agora são os Estados Unidos e os aliados contra o Iraque, por causa do Kuwait e do seu petróleo. Certamente haverá muita destruição, muita morte e muitas famílias enlutadas. O Papa disse ter recebido a notícia com muita tristeza e angústia.

Aqui no Brasil também temos a nossa guerra interna. Guerra contra a recessão, contra o desequilíbrio social, contra a morte de crianças em conseqüência da inanição, contra o desemprego, contra o empobrecimento crescente da grande maioria do povo.

A realidade brasileira, particularmente no mundo do trabalho, é de fato cinzenta, como largamente fora prenunciada. O número dos sem-trabalho aumenta, o poder aquisitivo cai, a inflação continua vigorosa (e não é por causa do salário) e, como conseqüência, aumenta a miséria e com ela a violência, a doença e a degradação das pessoas.

A Campanha da Fraternidade deste ano, atenta à nossa realidade, enfoca o tema do trabalho com o lema "Solidários na Dignidade do Trabalho". O objetivo é refletir sobre a realidade do trabalho e suas implicações na vida. Além disso objetiva consolidar critérios cristãos para assumir o trabalho como instrumento de crescimento e de serviço ao bem comum.

Empresários, trabalhadores e governo recentemente conversaram e ainda conversam sobre fórmulas econômicas contra o desemprego. Um leve aceno à participação, por parte dos trabalhadores, de uma parte dos lucros de uma parcela da produção até foi proposta como alternativa de saída da recessão. Seria um interesse real de favorecer os trabalhadores pelo reconhecimento do direito que eles têm a uma vida mais digna, via trabalho, salário e participação? Ou medo de uma convulsão social incontrolável? Ou ambas as coisas?...

As estatísticas denunciam que a concentração de renda mantém a gritante maioria do povo à margem dos frutos dos seus próprios esforços. Isso mostra que existe um longo caminho a percorrer e que, portanto, é preciso acelerar o processo de equilíbrio social e econômico. Antes que muitos morram pelo longo caminho é preciso dar carona, ser solidário.

Neste número, a temática da CF-91 apresenta o trabalho como instrumento indispensável no processo da dignificação do ser humano. O espírito de solidariedade é evocado como indispensável e urgente.

"O pão (trabalho/salário) dos indigentes é a vida dos pobres; aquele que lho tira é um homicida.

Quem tira de um homem o pão de seu trabalho é como o assassino do seu próximo."

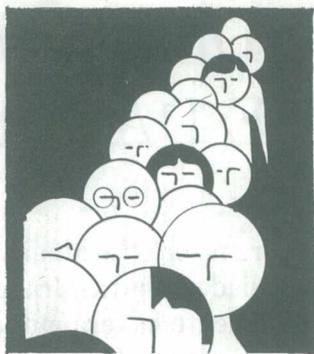
(Eclo. 34,25-26)

P.C.G.

### Comissão ampliada de CBSs

As Comunidades Eclesiais de Base, tendo em vista a preparação do 8.º Intereclesial, reuniu-se em São Paulo de 15 a 17 de dezembro, com as presenças de *D. Ivo Lorscheider*, bispo de Santa Maria, RS, *D. Luis Fernandes*, de Campina Grande, PA, dos 8 secretariados e dois membros de cada regional. O objetivo do encontro foi partilhar os relatos da caminhada das CEBs nos regionais após a última ampliada e aprofundar a temática da presença Cultural negra, Causa indígena, mundo do trabalho, mulher, CEBs e Culturas, em vista à nova evangelização na América Latina, frente às Culturas oprimidas. No final da reunião, fizeram sugestões para continuação do trabalho, entre elas, a elaboração de texto-base para aprofundar a temática das Culturas oprimidas e Evangelização na A. L., dentro do espírito do 8.º intereclisial, "*povo de Deus renascendo das Culturas oprimidas*".

(Notícias — CNBB)



### Projeto da população mundial

A população do mundo está calculada em 5 bilhões 285 milhões (1990), aumentará anualmente 90 milhões, chegando a 6 bilhões 204 milhões no ano 2000, conforme estudo do Banco Mundial, lançado em Washington, dia 22 de outubro último. No final desta década (2000), 59,1% da população do mundo estará na Ásia, 14% na África, 13,3% na América, 13,1% na Europa e 0,5% na Oceania. Os níveis mais elevados de fecundidade se encontram nos países menos desenvolvidos, com crescimento de 2% (1990-1995) e 1,84% (1995-2000). As regiões mais desenvolvidas do mundo — Europa, União Soviética, Estados Unidos, Ca-

nadá, Austrália, Nova Zelândia e Japão — registram envelhecimento geral da população, com crescimento de 0,47% (1990-1995) e 0,41% (1995-2000). Todos os dados dessa 'projeção' poderão ser pedidos ao World Bank, Room J-2-194, Washington D.C. 20433 — USA.

(Notícias — CNBB)

### Assassinato de líder sindical

*José Hélio da Silva*, foi assassinado no dia 13 de dezembro de 1990, por volta das 7 horas da manhã, no município pernambucano de Palmares. José Hélio era assessor do sindicato desta cidade e há tempos vinha desenvolvendo um importante trabalho na organização dos trabalhadores da zona Canavieira. Neste mesmo atentado ficou ferido o tesoureiro do sindicato, José Cícero da Silva. Os membros da diretoria, faz algum tempo, vinham sofrendo ameaças. Em maio de 1990, receberam uma carta anônima que dizia: "*Chico Mendes dorme porque falou demais*" confirmando assim, que planejavam com antecedência o atentado, e o executaram nos dias do julgamento em Xapuri. No ano que passou já contamos com 61 assassinatos de lavradores e, 19 destes, ocorreram após as eleições de 3 de outubro. A violência cresceu assustadoramente depois deste dia, confirma a Comissão Pastoral da Terra (CPT). No caso Chico Mendes, a solidariedade nacional e internacional e até interesses econômicos (aprovação de projetos de desenvolvimento do governo), le-

varam à prisão um mandante e o executor do crime. Fica uma pergunta, será que os outros crimes serão julgados ou continuará a impunidade? Até o momento, somente 1% dos assassinatos de lavradores foram levados ao tribunal. A justiça precisa acontecer e se instaure um estado de direito.

(Notícias — CNBB)

### Evangelização da juventude hoje

A coordenação Nacional de Pastoral de Juventude realizou reunião de 14 a 16 de dezembro, em Brasília, com presença da maioria dos Regionais e todas as Pastorais Específicas, faltando apenas os Regionais Nordeste 3 e Oeste 2. Houve avaliação da caminhada de 1990, estudo a partir do Documento "*Sociedade Brasileira e Desafios Pastorais*, assessorado por Pe. Cleto Caliman, do INP, aprofundaram também, 'Realidade Urbana e seus Desafios à Evangelização da Juventude' e 'Identidade das Pastorais da Juventude Específicas'. Fizeram encaminhamentos sobre o Congresso Latino-americano de Jovens e 9.ª Assembléia Nacional da PJ. Escolheu-se o cartaz (criado por Vida, BH) o hino oficial. "*Acorda América*" e o lema para o Dia Nacional da Juventude/91: '*Latinoamericanos! por que não?* que terá como tema '*Juventude Latinoamericana: Sua Identidade e Missão*'. Ressaltou-se a importância de se utilizar o subsídio para jovens da CF/91, como preparação da CF/92.

(Notícias — CNBB)

**AM** AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente)

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 2.000,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 4.000,00; número avulso: Cr\$ 200,00

## Celebração do centenário da "Rerum Novarum"

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promoverá a Semana Social Brasileira de 1.º a 4 de novembro de 1991, tendo como tema "O Mundo do Trabalho". O evento marcará a celebração do centenário da encíclica "Rerum Novarum", do papa Leão XIII. Encerrará também a Campanha da Fraternidade/1991 sobre a questão do trabalho no Brasil.

(AGEN)

## Diminui o número de cristãos no Oriente Médio

A comunidade cristã tem presença cada vez menor em todo o Oriente Médio de acordo com pesquisas recentes. Em Jerusalém, por exemplo, havia cerca de 12 mil famílias cristãs quando Israel ocupou toda a cidade, em 1967. Hoje, devido à tensão constante no país, seguida de emigração, esse número caiu em dois terços. No Líbano, os cristãos eram majoritários em relação aos muçulmanos até há menos de 15 anos. Desde o início da guerra civil, porém, mais da metade da comunidade emigrou; 150 mil pessoas apenas, nos últimos sete meses. Até os anos 20, Istambul, a maior cidade do país, era uma cidade de 80% de cristãos para mais de 6 milhões de muçulmanos. Calcula-se que existam cerca de 10 milhões em todo o Oriente Médio.

(Informativo Cristão-Judaico)

## Assinatura de L'Osservatore Romano

A assinatura semanal, em português do Jornal L'Osservatore Romano passou a custar US\$ 55 dólares. Os padres poderão assiná-lo, celebrando dez missas nas intenções da Santa Sé. Basta enviar 'termo de compromisso', com nome, endereço, data e visto do Bispo ou Provincial, ao encarregado na CNBB, em Brasília, Dr. José Ananias de Almeida Gama. L'Osservatore divulga o magistério do Santo Padre e realiza a comunhão entre as Igrejas Locais e a Santa Sé. Existe há 129 anos (1861), como vespertino diário em italiano. A 1.ª edição semanal foi em francês (1949), depois inglês (1968), espanhol (1969), português (1970), alemão (1971) e por fim em polonês (1980).

(Notícias — CNBB)



## Planejada invasão a terra dos índios

Pelo menos 200 garimpeiros estão sendo recrutados para iniciar a invasão à Serra do Traíra, área Pari-Cachoeira 3, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira (AM). A denúncia é da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaib). A operação é articulada pelo empresário Altino Machado, um dos envol-

vidos na invasão das terras dos índios ianomami, iniciada há quatro anos.

(AGEN)



## Trabalhadores vendidos como escravos

Centenas de trabalhadores rurais do Rio Grande do Norte e da Paraíba estão sendo vendidos como escravos para fazendeiros do Estado de Goiás. A denúncia é dos sindicatos de trabalhadores rurais desses Estados, acrescentando que o valor por cabeça é de 4 mil cruzeiros.

(AGEN)

## África condena Dívida Externa

Através de "declaração sobre os efeitos da Dívida Externa e sobre os Direitos Humanos", pelos membros da conferência de Igrejas da África, que estiveram em Maseru, Lesotho (África), de 26 a 30 de setembro de 1990, com participantes oriundos de 24 países da África, América do Norte e Europa. O presente documento, dividido em três partes: 1) — os efeitos da crise; 2) — as causas da crise; 3) — recomendações; ressaltam a importância que assume, na atualidade, para os países do tercei-

ro mundo e, em especial os da África, a promoção de uma discussão séria sobre a política internacional no que tange à definição de critérios precisos para as negociações dos pagamentos das dívidas externas e nas condições impostas para a concessão destes empréstimos. Ressalta, ainda, que esta discussão deve estar à luz de uma ética cristã, e que a Igreja, como "voz do povo", deve se manifestar contra o crescente empobrecimento de seu povo, contra as condições de miséria absoluta em que vem vivendo a população africana nos últimos 50 anos. É citado ainda, que a falta de ética reinante nos meios políticos e econômicos internacionais da atualidade acabaram por comprometer definitivamente as condições de vida para as próximas gerações no Continente Africano: analfabetismo, doenças endêmicas, desnutrição e mortalidade infantil, atraso tecnológico e cultural são os grandes indicadores da total ausência de respeito aos princípios básicos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1966.

(Notícias — CNBB)

## A mulher trabalhadora do ABC - São Paulo

O segundo seminário da mulher trabalhadora do ABC será realizado em 23 e 24 de março deste ano em Santo André, no ABC paulista. A promoção é da Central dos Trabalhadores — CUT/Regional ABC, Mogi e Baixada Santista.

(AGEN)

# SE QUERES A PAZ RESPEITA A

Mensagem de João Paulo II para o Dia Mundial da Paz



Todos os povos, que formam a única família humana, procuram hoje cada vez mais insistentemente o reconhecimento efetivo e a tutela jurídica da liberdade de consciência, essencial à liberdade do ser humano. Vários aspectos dessa liberdade, fundamental à paz no mundo, foram já contemplados em duas destas Mensagens da Paz.

Em 1988, convidei a refletir sobre a liberdade religiosa. A garantia do direito de exprimir as próprias convicções religiosas, publicamente nos diversos âmbitos da vida social, constitui um elemento indispensável para a pacífica convivência entre os homens. "A paz — escrevi naquela ocasião — funda as próprias raízes na liberdade e na abertura das consciências". No ano seguinte, continuei esta reflexão, propondo algumas idéias relativas à necessidade de respeitar os direitos das minorias civis e religiosas, "uma das questões mais delicadas da sociedade contemporânea, ... porque diz respeito tanto à organização da vida social e civil de cada país, como à vida da Comunidade internacional". Neste ano, desejo considerar especificamente a importância do respeito da consciência de cada pessoa como fundamento necessário à paz no mundo.

## Liberdade de consciência e paz

Os acontecimentos do ano passado conferiram efetivamente uma nova urgência à necessidade de encetar passos concretos para assegurar o respeito pleno da liberdade de consciência, quer no plano legal quer no do relacionamento humano. Aquelas mudanças tão rápidas atestam claramente que a pessoa não pode ser tratada como um objeto, governado exclusivamente por forças que escapam ao seu controle. Pelo contrário, apesar da sua fragilidade, ela não está privada da capacidade de desejar e conhecer livremente o bem, de reconhecer e rejeitar o mal, de escolher a verdade e se opor ao erro. Na verdade, ao criar a pessoa humana, Deus inscreveu no seu coração uma lei que todos podem descobrir (cf. Rm 2, 15), sendo a consciência, precisamente, a capacidade de discernir e agir segundo essa lei: obedecer-lhe é a própria dignidade do homem.

Nenhuma autoridade humana tem o direito de intervir na consciência seja de quem for. Este é o testemunho da *transcendência da pessoa* — relativamente à sociedade também — e, como tal, é inviolável. Todavia ela não é um absoluto, colocado acima da verdade e do erro; pelo contrário, a sua natureza intrínseca implica a *relação com a verdade objetiva*, universal e comum a todos, que todos podem e devem procurar. A liberdade de consciência encontra, nesta referência à verdade objetiva, a sua justificação, enquanto condição necessária para a busca da verdade digna do homem, e para a adesão à mesma, uma vez adequadamente conhecida. Isto implica, por sua vez, que todos devem respeitar a consciência de cada um e não procurar impor a ninguém a própria "verdade", permane-

cendo íntegro o direito de a professar, sem que, por isso, seja desprezado quem pensa de outro modo. *A verdade só se impõe por si própria*. Negar a uma pessoa a plena liberdade de consciência, e especialmente a liberdade de procurar a verdade, ou tentar impor-lhe um modo particular de compreender a verdade, vai contra os seus direitos mais profundos. Isso vai, depois, provocar um agravamento dos ressentimentos e tensões, que correm o risco de degenerar ou em relações difíceis e hostis, no seio da sociedade, ou até num conflito aberto. Em suma, é *ao nível da consciência* que se põe, e pode encontrar solução mais eficaz, o problema de assegurar uma paz sólida e duradoura.

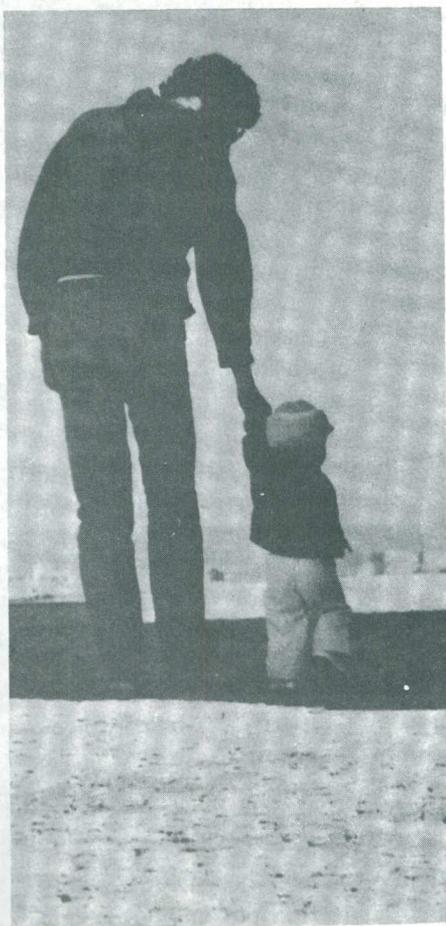
## A verdade absoluta só se encontra em Deus

A garantia da existência da verdade objetiva reside em Deus, Verdade Absoluta, e a busca da verdade identifica-se, no plano objetivo, com a procura de Deus. Bastaria isto para demonstrar a *relação íntima existente entre liberdade de consciência e liberdade religiosa*. Fica assim explicado também o motivo pelo qual a negação sistemática de Deus e a instituição de um regime do qual seja elemento constitutivo essa negação são diametralmente contrários à liberdade de consciência, e simultaneamente à liberdade de religião. Quem, pelo contrário, aceita a relação entre a verdade última e o próprio Deus, reconhecerá também aos não-crentes o direito, bem como o dever da investigação da verdade, que o poderá conduzir à descoberta do Mistério divino e à sua humilde aceitação.

# CONSCIÊNCIA DE CADA HOMEM

## A Formação da consciência

Todo indivíduo tem o dever grave de formar a sua consciência à luz da verdade objetiva, cujo conhecimento não está negado a ninguém nem pode ser impedido por quem quer que seja. Reivindicar para si mesmo o direito de agir segundo a consciência, sem reconhecer, ao mesmo tempo, o dever de procurar conformá-la com a verdade e a lei inscrita nos nossos corações pelo próprio Deus, na prática significa fazer prevalecer a sua limitada opinião. Tal posição está muito longe de constituir um contributo válido à causa da paz no mundo. Pelo contrário, uma sin-



cera busca da verdade — investindo apaixonada e existencialmente o melhor das próprias capacidades — leva a respeitar a busca dos outros e gera também o desejo de uma procura conjunta.

Na importante tarefa da formação das consciências, a *família* desempenha um papel primário. É dever grave dos pais ajudar os próprios filhos, desde a mais tenra idade, a desejar a verdade e a viver de acordo com ela, a procurar o bem e a promovê-lo.

Fundamental para a formação das consciências é também a *escola*, na qual o menino e o jovem entram em contato com um mundo mais vasto e muitas vezes diversos do ambiente familiar. De fato, a educação nunca é moralmente indiferente, mesmo quando pretende afiançar a sua “neutralidade” ética e religiosa. O modo como os meninos e os jovens são formados e educados reflete necessariamente uns tantos valores, que irão influir depois sobre a maneira de compreender os outros e a sociedade. Portanto, de acordo com a natureza e a dignidade da pessoa humana e com a lei de Deus, os jovens, no seu itinerário escolar, devem ser ajudados a discernir e a procurar a verdade, a aceitar as exigências e os limites da verdadeira liberdade e a respeitar idêntico direito dos outros.

A formação da consciência fica comprometida, se faltar uma profunda *educação religiosa*. Como pode um jovem compreender plenamente as exigências da dignidade humana, sem fazer referência à própria fonte dessa dignidade. Deus criador? Nesta perspectiva, o papel da família, da Igreja católica, das comunidades cristãs e das outras instituições religiosas é primordial, e o Estado, atendo-se às normas e declarações internacionais, deve assegurar e facilitar os seus direitos, nesse campo. Por seu lado, a família e as

comunidades cristãs deveriam valorizar e aprofundar cada vez mais o seu empenho a favor da pessoa humana e dos seus valores objetivos.

Entre muitas instituições e organismos, que desempenham um papel específico na formação da consciência, devemos referir ainda *os meios de comunicação social*. No mundo atual de comunicações rápidas, os mass-mídia podem cumprir um papel extremamente importante, mesmo até essencial, na promoção da busca da verdade, evitando apresentar somente os interesses limitados desta ou daquela pessoa, deste ou daquele grupo ou ideologia. Os referidos meios constituem muitas vezes a única fonte de informação para um número cada vez maior de pessoas. Como é grande a responsabilidade, portanto, do seu uso, a serviço da verdade!

## A intolerância: uma séria ameaça à paz

Uma séria ameaça à paz se encontra na intolerância, que se manifesta na recusa da liberdade de consciência dos outros. Das diversas conjunturas da história aprendemos dolorosamente os excessos a que ela pode conduzir.

A intolerância pode-se insinuar em todos os aspectos da vida social, manifestando-se na marginalização ou opressão das pessoas e minorias, que procuram seguir a própria consciência no que se refere aos seus modos legítimos de viver. Na vida pública, a intolerância não deixa espaço à pluralidade de opções políticas ou sociais, impondo deste modo a todos uma visão uniforme da organização civil e cultural.



Quanto à intolerância religiosa, não se pode negar que, apesar da doutrina constar de a Igreja Católica, segundo a qual ninguém deve ser obrigado a crer, surgiram, no decurso dos séculos, não poucas dificuldades e até conflitos entre os cristãos e os membros de outras religiões. O Concílio Vaticano II reconheceu-o formalmente, afirmando que "na vida do Povo de Deus, peregrinando através das vicissitudes da história humana, de vez em quando houve um modo de agir menos conforme ao espírito evangélico".

Ainda hoje há muito que fazer para superar a intolerância religiosa, que, em diversas partes do mundo, aparece estritamente conexas com a opressão das minorias. Infelizmente somos ainda testemunhas de tentativas para impor aos outros uma concepção religiosa particular, quer diretamente, graças a um proselitismo que lança mão a meios de verdadeira e própria coação, quer indiretamente, através da negação de certos direitos civis ou políticos. Particularmente delicadas são as situações em que uma norma especificamente religiosa se torna, ou tende a tornar-se, lei do Estado, sem ter em devida conta a distinção entre as competências da religião e as da sociedade política. Identificar a lei religiosa com a civil pode efetivamente sufo-

car a liberdade religiosa, e até limitar a negar outros direitos humanos inalienáveis. A propósito disto, recordo o que afirmei na *Mensagem para o Dia da Paz* em 1988: "Mesmo no caso de um Estado atribuir uma posição jurídica especial a determinada religião, é obrigatório reconhecer legalmente e respeitar efetivamente o direito de liberdade de consciência a todos os cidadãos, bem como aos estrangeiros que aí residam, mesmo temporariamente, por motivos de trabalho ou outros". Isto vale também para os direitos civis e políticos das minorias, e para aquelas situações em que um exacerbado laicismo, em nome do respeito da consciência, impede, de fato, os crentes de exprimir publicamente a própria fé.

A intolerância pode ser ainda fruto de um certo fundamentalismo, que constitui uma tentação frequente. Ele pode conduzir facilmente a graves abusos, tais como a supressão radical de toda a manifestação pública de diferença, ou até a recusa da liberdade de expressão como tal. Também o fundamentalismo pode levar à exclusão do outro da vida civil, ou, no campo da religião, a medidas coercivas de "conversão". Por muito que se ame a verdade da própria religião, isso não dá a nenhuma pessoa ou grupo, o direito de

tentar reprimir a liberdade de consciência de todos quantos têm outras convicções religiosas ou de os induzir a falsear a sua consciência, oferecendo ou negando certos privilégios e regalias sociais, caso eles mudem de religião. Em outros casos, chega-se a impedir as pessoas, mesmo com aplicação de severas medidas penais, de escolher livremente uma religião diversa daquela a que nesse momento pertencem. Evidentemente tais manifestações de intolerância não promovem a paz no mundo.

Para eliminar os efeitos da intolerância não basta "proteger" as minorias étnicas ou religiosas, reduzindo-as deste modo à categoria de menores civilmente ou indivíduos sob tutela do Estado. Isso pode desembocar numa forma de discriminação que obstaculiza, ou até impede o desenvolvimento de uma sociedade harmônica e pacífica. Melhor será reconhecer e garantir o inalienável direito de seguir a própria consciência e de professar e praticar individual ou comunitariamente a própria fé, desde que não sejam violadas as exigências da ordem pública.

Paradoxalmente aqueles que anteriormente foram vítimas de várias formas de intolerância podem correr o risco de criar, por sua vez, novas situações de intolerância. O fim de longos períodos de repressão, em algumas partes do mundo, nos quais não se respeitou a consciência de cada um e foi sufocado tudo quanto a pessoa tinha de mais precioso, não se deve tornar ocasião para novas formas de intolerância, por mais difícil que possa ser a reconciliação com o antigo opressor.

A liberdade de consciência, retamente concebida, por sua própria natureza, sempre se orienta para a verdade. Sendo assim, ela conduz, não à intolerância, mas a tolerância e à reconciliação. Esta tolerância não é uma virtude passiva, já que tem suas raízes num amor ativo e tende a transformar-se num compromisso positivo para assegurar a todos a liberdade e a paz.

Esclarecemos aos nossos leitores que, no próximo número, daremos continuidade a esta Mensagem de Paz de João Paulo II a todos os povos. •

# NO PRINCÍPIO ESTÁ A COMUNHÃO

Leonardo Boff



Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo em comunhão recíproca. Eles coexistem desde toda a eternidade; ninguém é anterior, nem posterior, nem superior, nem inferior ao outro. Cada Pessoa envolve as outras, todas se interpenetram mutuamente e moram umas nas outras. É a realidade da comunhão trinitária, tão infinita e profunda que os divinos Três se unem e são, por isso, um só Deus. A unidade divina é comunitária, porque cada Pessoa está em comunhão com as outras duas.

Que significa dizer que Deus é comunhão e, por isso, Trindade? Estar em comunhão só podem pessoas. Implica uma estar em presença da outra, distinta da outra, mas aberta, numa radical reciprocidade. Para que haja verdadeira comunhão, devem existir relações diretas e imediatas: olho a olho, rosto a rosto, coração a coração. O resultado da mútua entrega e da comunhão recíproca é a comunidade. A comunidade resulta de relações pessoais, onde cada um é aceito como é, cada um se abre ao outro e dá o melhor de si mesmo.

Ora, dizer que Deus é comunhão significa que os três Eternos — Pai, Filho e Espírito Santo — estão voltados uns para os outros. Cada Pessoa divina sai de si e se entrega às outras duas.

Dá a vida, o amor, a sabedoria, a bondade e tudo o que é. As Pessoas são distintas (o Pai não é o Filho e o Espírito Santo, e assim sucessivamente), não para estarem separadas; mas para se unirem e poderem se entregar umas às outras.

No princípio está não a solidão do Um, de um Ser eterno, sozinho e infinito, mas a comunhão dos três Únicos. A comunhão é a realidade mais profunda e fundadora que existe. É por causa da comunhão que existem o amor, a amizade, a bem-querença e a doação entre as pessoas humanas e divinas. A comunhão da Santíssima Trindade não é fechada sobre si mesma. Ela se abre para fora. Toda a criação significa um desbordamento de vida e de comunhão das três divinas Pessoas, convidando todas as criaturas, especialmente as humanas, para também entrarem no jogo da comunhão entre si e com as Pessoas divinas. O próprio Jesus bem o disse: "Que todos sejam uma coisa só, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti para que eles sejam em nós" (Jo 17,21).

*"Já se disse, de forma bela e profunda, que nosso Deus em seu mistério mais íntimo não é uma solidão, mas uma família. Pois leva em si mesmo a paternidade, a filiação e a essência da família, que é o amor. Este amor, na família divina, é o Espírito Santo" (João Paulo II, em Puebla, no dia 28 de janeiro de 1979, falando à Assembléia do CELAM).*

(Extraído do livro: A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade — Vozes)



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. **Jovem**, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

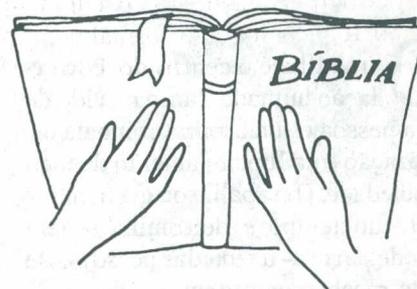
As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)  
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)  
14.300 - BATATAIS (SP):

## JOVEM!



## PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**  
Caixa Postal. 12  
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**  
Caixa Postal. 07.919  
CEP 70.000 — Brasília - DF.

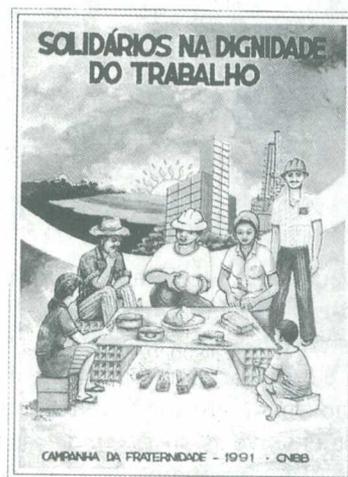
C.F. — 1991

# SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO

Neste ano a Campanha da Fraternidade, lançada no início da Quaresma com o lema “Solidários na Dignidade do Trabalho”, é um desafio aos homens de boa vontade — principalmente aos cristãos — para que se esforcem de modo muito especial com relação à humanização do trabalho, que resultará, positivamente, em vantagens à própria sociedade, mesmo que em “detrimento” do capital.

O texto-base da Campanha da Fraternidade está dividido em três etapas: VER, JULGAR, AGIR.

Neste número começaremos a abordar o primeiro item — VER.



O trabalho é o centro de toda relação humana, tanto na vida de cada pessoa e sua família como na organização e no funcionamento de toda a sociedade. O trabalho ocupa a maior parte do tempo e determina — em grande parte — a vida das pessoas. De Deus recebemos o dom e o dever do trabalho. Em seu peso e dificuldade experimentamos a marca inicial do pecado, que se alastrou e aprofundou na organização social do trabalho, levando à exploração da pessoa, à miséria e à desumanização do próprio trabalho.

O objetivo principal desta Campanha é que a Igreja, as pessoas de boa vontade e a sociedade como um todo assumam a realidade do trabalho com todas as suas dimensões de criação, progresso, conflito, divisões e solidariedade, como um lugar teológico (relativo a Deus) para a evangelização, anúncio do Reino de Paz, Justiça e Amor. Um amplo campo de conversão

e mudança. Conversão na vida de cada um e mudança nas estruturas sociais. Na vida pessoal — assumir o trabalho como instrumento de crescimento e de serviço ao bem comum de todo o povo. Nas estruturas sociais —

que se coloquem a serviço do trabalho e não do capital.

A Campanha da Fraternidade vem nos oferecer um roteiro que ajude nossa conversão e mudança na relação homem-trabalho.



Foto: Avelino

## O nome associado ao trabalho que faz

Não é ao acaso que a profissão, muitas vezes, está associada ao nome da pessoa: Pedro marceneiro, Maria lavadeira, João metalúrgico, a professora Lúcia. Enfim, o trabalho completa nossa identidade. É a segunda pergunta que se faz a uma pessoa após o seu nome. Em que trabalha?

Do trabalho advêm grandes alegrias, sobretudo quando se experimenta sua capacidade criativa, o sustento do lar e a educação dos filhos. Paralelamente experimenta vários sofrimentos humanos marcantes: a insegurança, a angústia, as injustiças e as frustrações.

## A pessoa humana e suas necessidades

O ser humano necessita de comida, vestuário, moradia e descanso. Por isso ele está constantemente nesta busca diária para suprir suas necessidades. E este processo se dá pelo trabalho, que é o resultado de uma série complexa de ações diretas ou indiretas sobre a natureza, transformando-a em objeto de uso para que a vida se reproduza, para satisfazer suas necessidades. O objeto que satisfaz a necessidade da pessoa humana é o produto do trabalho humano.

O trabalho envolve ainda a própria atividade humana da mulher e do homem que trabalha; o objeto sobre o qual eles exercem essa atividade e os meios usados para executá-lo.

Todo processo de trabalho se realiza "numa comunidade de pessoas", e nesta comunidade existe a relação entre os trabalhadores no processo de trabalho, nos meios de produção e na apropriação de seu produto. Esta se dá pela apropriação dos recursos naturais e dos objetos de trabalho; pela apropriação dos instrumentos e meios de trabalho; pela apropriação da força de trabalho dos próprios trabalhadores; pela apropriação do produto do trabalho.

*Os indicadores da distribuição de renda apresentados pelo IBGE mostram que o Brasil se mantém atrelado à pobreza do Terceiro Mundo*

### Concentração de renda é maior no Sudeste (pessoas com mais de 10 anos por faixa de rendimento — em %)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 5 salários mínimos	44,9	41,2	48,4	49	47,8
De 5 a 10 s.m.	6,2	8,6	18,9	6,3	5,9
De 10 a 20 s.m.	3,3	1,2	4,2	3,3	3,5
Mais de 20 s.m.	2,1	0,8	2,7	2	2,5

### Participação dos mais ricos é maior no Nordeste (proporção na renda dos que recebem mais de 10 salários mínimos por mês, por região)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
De 80 a 90 s.m.	15,9	13,8	15,9	16,1	15,6
De 90 a 99 s.m.	51,6	56,1	51,2	50,2	55,1

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

## VISÃO HISTÓRICA

Essas relações, primitivamente, foram variando e evoluindo através dos tempos. O homem daquela época vivia da coleta dos frutos da terra, da caça e da pesca. Passou mais tarde à agricultura e à criação dos animais. As desigualdades econômicas e hierárquicas não eram ainda grandes. Com o escravagismo alguns foram reduzidos a mera coisa, instrumento. Sua força de trabalho, os meios de produção e o produto do trabalho passaram a ter um dono.

### No feudalismo

Nessa fase os senhores exploravam o trabalho dos servos, que não eram tidos como escravos, pois eram donos de suas vidas. Mas os servos trabalhavam suas terras e entregavam uma parte para o senhor.

Trabalhavam também as terras do senhor recebendo, em troca, a sua proteção em caso de conflitos ou guerra.

### No tempo do mercantilismo

Com o desenvolvimento do comércio foram surgindo os mercados ou burgos. Ao seu redor foram se concentrando os artesãos, fabricantes de objetos. Com isso, foram surgindo as associações de classe. As riquezas, o dinheiro e os meios de produção se concentraram nas mãos dos mercadores — os burgueses. Os camponeses e artesãos passaram a trabalhar para eles. Vendiam a sua força de trabalho aos que tinham dinheiro — os capitalistas. Isso alcançou proporções gigantescas com a revolução industrial.

*A concentração de renda em 1989 foi a mais alta da história do país*

**Os 10% mais ricos abocanharam 53% da renda nacional**

**Os mais pobres ficaram com 0,6% dessa renda**

**A metade mais pobre ficou com 10,4%**

**1% da população ficou com 17,3% da renda do país**

## No capitalismo

O trabalho foi sendo entendido e tratado como uma espécie de mercadoria, em que o trabalhador vendia ao patrão que, por sua vez, era o dono do capital, isto é, do conjunto dos instrumentos de trabalho e dos meios que tornavam possível a produção. O trabalhador foi expropriado dos meios de produção e, para satisfazer suas necessidades, vendia o que lhe resta: a sua força de trabalho. A remuneração era o salário. A pessoa humana passava a ser usada como “vil instrumento de lucro”. A força de trabalho, que é o próprio homem, é desumanizada. Uma peça que se troca quando estragada.

Um grande conflito estava se formando entre o mundo do capital e o mundo do trabalho. Um restrito grupo que detém os meios de produção e a multidão numerosa dos que se acham privados desses meios e participam do processo de produção, exclusivamente mediante o trabalho. E para manter um maior lucro — os capitalistas procuram manter os salários dos operários o mais baixo possível, além, é claro, da falta de segurança, de higiene,

de garantias de saúde e vida do operário e de sua família.

## O princípio liberal do capitalismo

O comércio é o primeiro articulador do modelo econômico. O lucro é considerado como o “motor essencial do progresso econômico; a prosperidade privada dos meios de produção como um direito absoluto”. O trabalho só tem valor como força que produz alguma coisa. É considerado como mera mercadoria. A produção não visa atender as necessidades objetivas das pessoas. Os trabalhadores são relegados à condição de escravos da produção. O fruto do trabalho não é mais a realização pessoal, mas ameaça para o trabalhador.

Os movimentos de solidariedade vão surgindo expressos, sobretudo, nos movimentos operários e sindicais; uma reação contra a degradação do homem como sujeito do trabalho e contra a exploração inaudita que a acompanha. Importa reconhecer que o erro do primitivo capitalismo pode repetir-se onde quer que o homem seja tratado — de alguma forma, da mesma maneira

que todo o conjunto dos meios materiais de produção — como um instrumento e não segundo a verdadeira dignidade do seu trabalho, ou seja, como sujeito e autor e, por isso mesmo, como verdadeira finalidade de todo o processo de produção.

## A prosperidade dos meios de produção

Na verdade, o conflito entre capital e trabalho não se resolve pela mera eliminação da propriedade dos meios de produção. Não basta tirá-los das mãos dos seus proprietários privados e passá-los ao Estado, entregando sua administração e fiscalização direta a outro grupo de pessoas. “Este grupo de dirigentes pode desempenhar-se de suas funções de maneira satisfatória, do ponto de vista do primado do trabalho; mas pode também cumpri-las mal, reivindicando, ao mesmo tempo, para si o monopólio da administração e da disposição dos meios de produção, sem se deter quanto a isso nem sequer diante da ofensa aos direitos fundamentais do homem”. (*Laborem Exercens*). Nesse caso, o trabalhador continua privado de sua realização pessoal e separado ou alienado do verdadeiro sentido e fruto do seu trabalho.

## Evolução do capitalismo e do socialismo

A consideração do trabalho como mercadoria foi, como o tempo, cedendo lugar, em vários países, a um modo mais humano de avaliar o trabalho. “A interação do homem do trabalho e do conjunto dos instrumentos e dos meios de produção fez desenvolver-se diversas formas de capitalismo — paralelamente a diversas formas de coletivismo — nas quais se inseriam outros elementos na seqüência de novas circunstâncias concretas de ação, das associações de trabalhadores e dos poderes públicos e da aparição das grandes empresas transnacionais”. (*Laborem Exercens*). Certamente, nos países de economia mais avançada, a

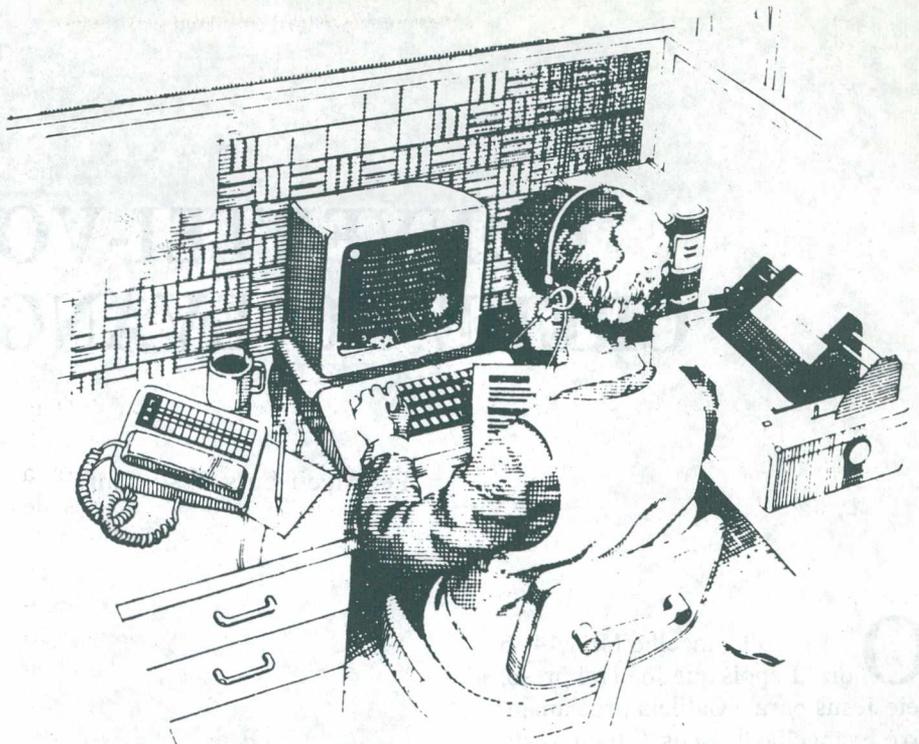


situação dos trabalhadores evoluiu quanto ao reconhecimento de seus direitos, às condições concretas de trabalho, ao valor dos salários e à capacidade de atendimento às necessidades básicas dos trabalhadores. Tal não é a situação dos países pobres e em via de desenvolvimento, como o Brasil. Neles, a situação dos trabalhadores continua, em grande escala, excluída dos benefícios do desenvolvimento econômico. O conflito social continua muito vivo e isso não só em função da organização interna dos fatores de produção dentro do próprio país, mas também do papel secundário dependente e periférico que essas economias nacionais são obrigadas a desempenhar no conjunto da economia mundial. Hoje, o conflito social, sem deixar de ser um conflito de classes na sociedade, passou a adquirir dimensões mundiais.

### Tecnologia moderna e o trabalho humano

**S**em ter conseguido equacionar os problemas do trabalho e o conflito social suscitados pelas duas primeiras revoluções industriais (a da máquina a vapor e a da energia elétrica), os países do Terceiro Mundo têm de enfrentar hoje as conseqüências de uma terceira revolução: a da microeletrônica.

A introdução de novas tecnologias pode fazer decrescer o desgaste físico, a insalubridade e a periculosidade. No entanto, aumentam a tensão mental dos trabalhadores, substituem a qua-



lificação profissional pela arte das máquinas. Os salários não acompanham o aumento de produtividade, responsabilidade e desgaste mental. A autonomia e a criatividade do trabalho são diminuídas. A longo prazo, na medida em que a automatização vai substituindo os homens, diminui a quantidade de trabalho disponível, aumentando o desemprego.

A evolução é muito rápida e contínua, e nem todos os trabalhadores têm possibilidade e condições de acompanhá-la. A tecnologia pode se transformar em aliada e adversária. Aliada pela facilidade, aperfeiçoamento e rapidez. Adversária, quando a mecanização do trabalho "suplanta" o próprio homem, tirando-lhe o gosto pessoal e o estímulo para a criatividade e a responsabilidade, tornando-o um escravo da mesma máquina.

### Materialismo econômico

**P**ara os países do Terceiro Mundo tudo acontece como no início da revolução industrial. O materialismo econômico continua ditando as regras. A ética não faz parte da vida econômica: o lucro injusto, fácil e imoral são servidos à mesa dos Epulões, e as migalhas ajudam os Lázarus da vida (os trabalhadores) a continuarem vivos para trabalharem mais. Não se trata mais somente de defender o valor do trabalho e dignidade do trabalhador. É a própria dignidade da nação que tem de ser resgatada. A dura realidade vivida no mundo do trabalho, no Brasil de hoje, pode ser facilmente constatada nos grandes indicadores da realidade, que transcreveremos na próxima edição da revista *Ave Maria*: "O trabalho no Brasil de hoje".

Porcentagem da população economicamente ativa por faixas de salário mínimo (%)

SALÁRIO MÍNIMO	1981		1989	
	1981	1989	1981	1989
Até 1	29,8	27,2	25,6	21,4
De 1 a 2	23,2	25,2	7	9,3
De 2 a 5	2,8	5	1,2	3,2
De 5 a 10	10	8,1		
De 10 a 20				
Mais de 20				
Sem rendimentos				

# CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO

Pe. Alceu Luís Orso, cmf.

**O** texto do Evangelho Mc 1,14-15 diz "Depois que João foi preso, veio Jesus para a Galiléia proclamando o Evangelho de Deus: O tempo está realizado e o Reino de Deus está próximo. Convertedei-vos e crede no Evangelho."

Após o batismo, Jesus é impelido pelo Espírito ao deserto, para um tempo de preparação imediata ao mistério. O Espírito o impele ao deserto, isto evoca: a) a vontade de Deus em restabelecer a ordem primitiva; b) colocando seu Filho em absoluta superioridade. Jesus vai ao deserto, isto mostra que Jesus vai ao encontro do tentador, o deserto é morada do demônio, mas é ali onde se prepara para a missão; a presença de Jesus no deserto é uma ameaça aos espíritos perversos (Mc 1,24); os anjos o servem, o que mostra sua intimidade com as potências celestes. O deserto é um momento importante. E os 40 dias no deserto significam: a) Jesus se associa ao povo que marchou 40 anos (Ex 14,15); b) os 40 dias no deserto, com os 40 anos do povo, são o tempo pedagógico de escuta, discernimento da vontade de Deus; c) Jesus conclui este período com o chamado dos discípulos.

O número 40 significa: a) um período assaz longo, cuja duração não se conhece (Gen 7,4; Ex 24,18); b) evoca o tempo que Moisés passou no alto do monte (Ex 34,28; Dt 9,9.18); c) simboliza os 40 anos passados por Israel no deserto (Nm 14,34); d) 40 dias de caminhada de Elias (LRs 19,8).

O Reino de Deus é a própria vida de Deus que se manifesta como amor



que quer salvar os homens e levá-los à plenitude da vida. Esta dimensão mostra o significado da luta de Jesus contra os escribas e fariseus com seu legalismo. Mostra a gratuidade do Reino, ele é força que vem de Deus para libertar o mundo e levá-lo à plenitude.

"*Convertedei-vos*" — Através deste imperativo o amor de Deus manifestado em Jesus é uma *proposta* e um convite a todos os homens. Isto é: a) dirigi-se a homens livres; b) quer de-

les decisão livre, consciente para querer ou não pertencer ao Reino; c) a realização concreta deste Reino, que é dom, depende do acolhimento dos homens. Aceitá-lo significa radicalmente o modo de pensar e de agir. É preciso mudar toda a vida e mudar sempre, porque o homem deve estar crescendo continuamente; d) o Reino é um apelo de conversão, isto é, estar deixando sempre a ambição e o egoísmo, que dividem e geram os males, para aceitar o amor, que gera a vida dos homens dentro da comunhão e da participação.

"*Crer no Evangelho*" — Jesus nem começara a pregar e já pedia que acreditassem no evangelho. A que se referia, se os evangelhos não haviam sido escritos? O Evangelho é a Boa Nova. É Ele mesmo.

O que é crer no Evangelho?

a) É seguir Jesus Cristo, receber o Evangelho, tornar-se missionário, mudar o homem e os programas humanos, entrar numa comunhão de amor que gera a humanidade nova;

b) É o caminho da fé. Crer no Evangelho é crer no seu portador, aceitá-lo como suprema realização que Deus propõe à humanidade. É preciso uma transformação de vida. A fé exclui toda meia-medida;

c) É uma vida na fé. Viver na fé é seguir Jesus por itinerários obscuros. Os discípulos experimentam a ausência do Mestre, Jesus recusa-se a intervir espetacularmente (Mc 8,11-13). Tudo se resume numa vida de amor e de serviço, que se alicerça no duplo mandamento do amor (Mc 12,28-34), o amor a Deus e ao próximo. •

# O FUTURO DO MUNDO

Pe. José de Oliveira

O futuro do mundo não é nada luminoso. O espaço vital é e será cada dia mais conspurcado, confinado e poluído. As famílias serão cada dia mais obrigadas a ter menos filhos, no máximo dois, e, em muitos países, apenas um. Não é que não haja espaço na terra para cinco ou mais vezes o número de habitantes de agora. É que o mundo não aprendeu a viver com a natureza, e a natureza se vingou tornando-se menos dadivosa.

Os jovens do futuro, a continuar o ritmo alucinante de progresso desordenado no planeta, serão filhos de pais precariamente unidos, em geral filhos únicos. Conhecerão cada vez menos a experiência de ter um irmão ou uma irmã e conhecerão a solidão como nenhuma geração jamais a conheceu. Para evitar que se destruam, equipes e exércitos de psicólogos e especialistas em terapêuticas socio-políticas tentarão organizar a vida desses jovens em sociedade, de modo a sobreviverem mesmo sem a ternura de uma família ou a riquíssima experiência de um ou mais irmãos de sangue.

Num universo planejado para máquinas, robôs, computadores e pessoas que consigam não atrapalhar o desempenho dessas maravilhosas máquinas pensadoras, quem for jovem terá pela frente um futuro planejado.

E a humanidade do ano 2200 achará estranho que alguém pronuncie a palavra "fiel", ou "pai" e "mãe", ou ainda "irmão"... É o que vai acontecer, caso os planejadores continuem pensando que mais importante do que a pessoa é o produto nacional bruto...

## Pe. Irineu Ferreira



- 21.01.1928 em Santa Adélia (SP)
  - 02-01.1991 em Rio Claro (SP)
- Profissão religiosa 02-02-1947  
Ordenação sacerdotal 04-07-1954

Filho de Manoel Ferreira dos Santos e de Olívia Ferreira de Moraes.

Pe. Irineu foi um sacerdote zeloso, simples, e amigo de todos distintamente. Nas paróquias, colégios e seminários por onde passou sempre granjeou amigos. Sua consagração religiosa missionária Claretiana foi um exemplo de vida e trabalho em prol da devoção ao Coração de Maria e na implantação do Reino de Deus entre os homens.

Nos últimos 8 anos, já enfermo foi um exemplo de aceitação da vontade do Pai, sofrendo tudo com muita resignação e amor.

Que a vida do Pe. Irineu seja a semente que caiu na terra para germinar muitas vocações Missionárias e Claretianas.

## AGRADECEM FAVORES

JURANDY TOLEDO, por intermédio de Santo Antônio Maria Claret.

Emiliano de Freitas Gusmão, por intermédio de Santo Antonio Maria Claret.

## ASSINATES EM FESTA

Parabéns JOSEFINA RIBEIRO DA SILVA pelos seus 66 anos de idade, 53 dos quais como assinante da revista AVE MARIA. A assinatura foi feita pelo seu pai como um presente para a senhora nos seus 13 anos de idade.

SAVOY BÊ pelos 50 anos como assinante da revista AVE MARIA.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Sorocaba, SP JUDITE L. LEITE aos 20/11/90. Em São Carlos, SP EMILIA ROSIN CASTELUCCI aos 27/11/90. Em Rio Preto, MG ALICE DE FREITAS RAMALHO PINTO aos 04/09/90.

Em São Carlos, SP — Emília Rosin Castellucci em novembro de 1990, assinante há mais de 50 anos da Revista Ave Maria.

Agradecem favores

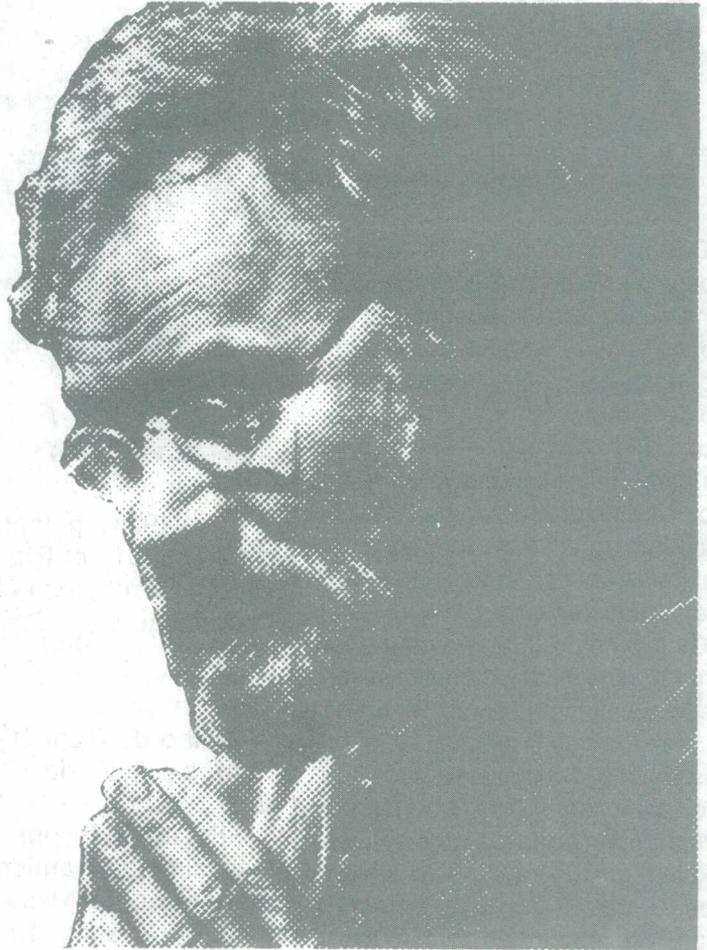
## ATENÇÃO ASSINATES DO ESPÍRITO SANTO

Avisamos aos prezados assinantes da Revista Ave Maria deste Estado, que o nosso irmão missionário Nelson Gustavo Kern-topf, cmf estará visitando suas residências durante todo o primeiro semestre de 1991.

# PRECE

Tradução de José Wanderley Dias

Senhor,  
Dá-me a força suave da lágrima  
que lava a dor e alivia o peso da falta  
levando-a consigo pelo arrependimento;  
dá-me, da lágrima também,  
a doçura salgada com que ela limpa  
os olhos que mais chorariam  
se a retivessem.  
Dá-me a vida da serente  
que é capaz de morrer  
para que venha dela a folha,  
o tronco e o fruto.  
Faze-me transparente  
como o seio da mãe que amamenta,  
pois que, através dele,  
se pode ver o coração  
onde nasce o alimento  
para o espírito e para o pensamento.  
Não permitas que eu seja  
como o espinho que fere quem o agride,  
dá-me, ao contrário, a coragem  
de ser como as pétalas,  
que perfumam as mães que as esmagam.  
Faze com que eu diga adeus  
sem perder a esperança,  
faze que eu tenha a saudade  
sem lamentar-me por que  
e do que me lembro.  
Dá que meus sonhos se realizem  
e que eu não tenha pesadelos  
pelos que não se realizarem.  
Não te peço  
que eu seja como a cachoeira que despencas  
mas como a chuva que cai;  
não quero a voz do trovão,  
mas o ciciar do vento no ouvido verde das plantas;  
evita que eu seja  
o relâmpago que calcina  
ou o incêndio que devasta;  
antes inspira-me a ser  
o vaga-lume pequeno que mostra o caminho,  
o fósforo diminuto  
que acende a lareira e o fogão.  
Que eu te escute em silêncio,  
assim saberei melhor falar de ti.  
Se for preciso, que eu caminhe no escuro,  
que teus olhos vejam por mim  
e velem por mim...



Dá-me a coragem dos que têm medo  
e que, mesmo assim, não se acovardam;  
dá-me a vontade de levantar  
dos que caem e, mesmo assim, não desistem;  
dá-me a sabedoria dos que não sabem  
e que, por isto mesmo, não param nunca de aprender.  
Que o que eu exija dos outros  
esteja na razão inversa  
do que eu exijo de mim mesmo.  
Que eu aprenda  
que dividir multiplica  
e somar para mim me diminui...

(De *Rhâmar 1' Hûmistân*, no ashram ONDE A LUA BATE À JANELA PEDINDO PARA ENTRAR).

# “Pobres dos Ricos”

Pe. Isidoro De Nadai, cmf.

Na Pastoral de hoje, a gente se vê obrigado a tratar continuamente do tema da justiça e, relacionada diretamente com ele, da questão dos pobres e dos ricos frente ao Evangelho.

É um tema essencialmente ligado ao único mandamento do Senhor: o mandamento da caridade.

Mas é também um difícil e espinhoso, até porque não é fácil apontar quem é rico e quem é pobre, nem porque se é rico ou se é pobre.

Não se pode ocultar que o Evangelho, na sua verdade pura, frequentemente incomoda. É a maneira que ele tem de nos converter. Quando a Palavra não mais nos incomoda, é provável que a tenhamos domesticado.

O Evangelho é sementeira, mas é também poda. Poda que fere, mas que purifica sempre.

Com toda honestidade, não posso deixar, todavia, de observar que nem sempre é a Palavra em si que incomoda. Com alguma frequência são as nossas palavras, ou seja, nossa maneira de anunciar a Palavra, que aborrece, pois algumas vezes somos intempestivos, quando não injustos e sectários no anúncio das existências da Palavra.

Numa tentativa, talvez utópica, de iluminar a questão, sem abrandar as exigências realmente evangélicas, mas sem incomodar quem não precise ser incomodado, trago aqui alguns princípios que tenho por claros e autenticamente evangélicos:

— Ninguém é bom pelo simples fato de ser pobre, embora não se possa esquecer que os pobres são portadores privilegiados do Senhor e destinatários primeiros do Reino.

— O fato de ser rico, em si, não faz que alguém seja necessariamente mau.

— A pobreza não é um bem em si mesma, mas a pobreza assumida vo-

luntariamente por amor de Cristo, que se fez pobre, e por solidariedade com os pobres de Cristo, é uma grande virtude.

— A riqueza é prenhe de perigos. Metaliza facilmente o coração e com muita frequência leva a desvarios de toda espécie. É de Cristo a dura observação de que “é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Mt. 19,24).

— Ricos e pobres não podem ficar brigando uns contra os outros, numa tentativa louca de manter a dominação ou de lhe inverter o sinal. Quando necessária, a luta só pode ser travada para desmontar as estruturas injustas e opressoras e não por ódio ou defender egoisticamente privilégios.

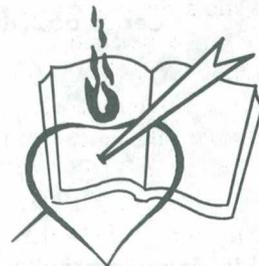
— O pobre que luta para se substituir ao rico na opressão, já não é “pobre”. É duplamente infeliz. Infeliz por ser oprimido e infeliz pela cobiça e pelo desejo de oprimir.

— O rico que canoniza estruturas que o privilegiam, lançando na miséria os demais, tem um coração de rico, que o exclui do Reino. Quando os ricos, como acontece quase que fatalmente, lutam com todas as armas para manter estruturas que espoliam os pequenos, não há alternativa senão o confronto. E nesse confronto, ninguém poderá duvidar em sua consciência, de que lado se deve perfilar a Igreja, se quiser ser fiel ao Evangelho. Terá de se posicionar eficazmente ao lado dos oprimidos.

É terrível que haja luta de classes. É insano acirrã-la. Negar sua existência, porém, é néscio e dasastroso. O que é essencial e urgente é que se lute para lhe suprimir as causas. Ora, essas causas não estão na inconformidade e na revolta dos marginalizados. Estão simplesmente na injustiça e na opressão.

“Senhor,  
O nosso coração  
está inquieto...”

(S. Agostinho)



O jovem “inquieto” questiona a possibilidade de uma entrega plena e aberta da própria vida a Cristo e a Igreja, no serviço aos irmãos.

E VOCÊ, teria coragem de viver esse ideal através da vida RELIGIOSA AGOSTINIANA? Que é:

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus:
  - promoção humana,
  - missão, CEBs.

INFORMAÇÕES  
SECRETARIADOS  
VOCACIONAIS!

Irmãs Agostinianas Missionárias  
R. Costa Belém, 122 - Barreiro  
- 30.640 - Belo Horizonte - MG. (031)  
384-1274. R. Cipriano Santos, 314 -  
66000 - Belém - PA - F.: (091) 228-  
1144.

Padres Agostinianos  
R. Santa Bárbara, 588 - Cx P. 62  
- 12900 - Bragança Pta. - SP - F.:  
(011) 433-5771.  
R. Santa M<sup>a</sup> Gorette, 85 - Barreiro -  
30640 - Belo Horizonte - MG - F.:  
(031) 384-2627.

Freis Agostinianos  
Seminário Santa Mônica  
Cx. P. 56051 - F.: (011) 919-2347  
- 03999 - São Paulo - SP.  
R. Pedro Zagonel, 1640 - 81000 -  
Curitiba - PR - F.: (041) 248-9110.

# Justiça e Paz

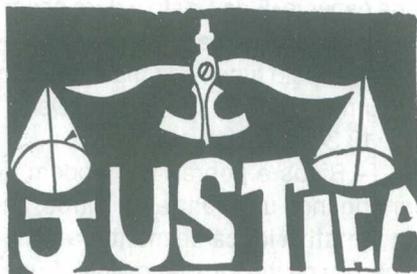
**A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a ser "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO". Uma olhada, mesmo que breve, na situação do país mostra-nos o quanto ainda estamos longe de ver acontecer a paz, fruto da justiça, no mundo do trabalho.**

*Pe. Brás Lorenzetti, cmf*

A vida do povo brasileiro está ameaçada; estamos à beira de uma catástrofe. Esta frase, embora um tanto pessimista, contém muita verdade e pode ser aplicada a diversas realidades da vida: à saúde, à alimentação, à educação, à questão da terra e também ao trabalho. Desemprego e recessão, mais que ameaça, são uma realidade que ronda nossas famílias.

O descaso pelo pequeno trabalhador rural e a falta de uma política agrícola provocaram um grande êxodo rural em direção aos grandes centros urbanos ou a outros Estados, em busca de terras novas e inexploradas como Mato Grosso, Rondônia e Amazônia. Nos últimos cinquenta anos, a população rural, que era de 68,8% em 1940, baixou para 26,8% em 1987. Em compensação, a população urbana, no mesmo período, passou de 31,2% para 73,2%. Em 1940, a proporção de migrantes era de 8%; hoje a mesma gira em torno de 40%.

A industrialização crescente e a promessa de uma vida melhor eram e continuam sendo os maiores atrativos da cidade. Essa ilusão, porém, não tarda a desvanecer-se. A falta de moradia empurra o migrante para a periferia e aí surge o fenômeno da favelização nas grandes cidades. O desemprego, a falta de qualificação, torna-o objeto fácil de manobra, e ele passa a fazer parte da grande massa de trabalhadores chamada "exército de reserva do sistema capitalista". Enquanto isso, morando em barraco, ganha para so-



breviver fazendo "bicos" ou, quando muito, ingressa na economia informal, vendendo quinquilharias na praça ou numa esquina. Despreparado e analfabeto, passa a fazer do contingente de trabalhadores sem nenhuma instrução escolar. Aliás, na América Latina, depois da Bolívia, o Brasil ocupa um triste primeiro lugar.

Acostumado a trabalhar em sua terra, o migrante, que passa a ser o novo trabalhador urbano, não entende como é que pode existir um lugar onde as pessoas querem trabalhar e não podem. Muitos vivem esse drama, talvez um terço da população economicamente ativa é atingida pelo desemprego e subemprego.

Se é mulher, ao tentar o emprego, depara-se com situações nunca vividas antes: soma-se aos mais de 40% dos trabalhadores, que não conseguem ter carteira de trabalho assinada; enfrenta vexames e discriminação; trabalha o mesmo que os homens e seu salário é, inexplicavelmente, bem mais baixo. Além disso, fica abismada com as brincadeiras de mau gosto, provocações que ferem sua dignidade, e muitas vezes tem de passar muitas vezes pelo humilhante teste de gravidez para ser

admitida. No emprego tem vontade de gritar, brigar ou então abandonar tudo, mas todos a aconselham a não fazer isso, que é assim mesmo e que, além do mais, existe lá fora uma multidão de olho para ocupar o mesmo lugar.

De passagem pelo hospital, uma nova descoberta: o Brasil é o país onde ocorre o maior número de acidentes de trabalho do mundo. Também pudera: morando mal, trabalhando com fome e fraqueza, torna-se difícil dar conta do recado e produzir satisfatoriamente. E pensar que mais de 50 milhões de brasileiros estão nessa mesma situação...

A injustiça em tudo isto é que numa situação assim o trabalho se torna uma luta desesperada pela sobrevivência, impossibilitando às crianças e jovens, obrigados a trabalhar desde cedo, uma formação digna e a possibilidade de desenvolvimento de suas potencialidades humanas e técnicas.

Não é à toa que o Brasil ocupa a 65.<sup>a</sup> posição em termos de bem-estar dos trabalhadores. Numa situação assim, com a corrupção generalizada partindo das altas esferas, o caminho da violência e da marginalidade ficam a um passo.

Para pensar: "O pão dos indigentes é a vida dos pobres.

Aquele que tira o pão do pobre é um homicida.

Quem tira de um homem o pão de seu trabalho

é como o assassino de seu próximo"

(Eclesiástico, 34,25-26).

# A MÃE DA IGREJA

Nesta edição damos continuidade à “entrevista” que Pedro Garcia elaborou com Nossa Senhora. O objetivo do autor é levar, por um meio simples, prático e eficaz, a divulgação do culto a Nossa Senhora. Desta vez ela nos esclarece sobre o título a ela concedido — *Mãe da Igreja*. Embora não apareça na Bíblia, sua existência é tão antiga como o cristianismo. O papa Paulo VI foi quem a proclamou oficialmente como a *Mãe da Igreja*, com aprovação unânime.

**Pedro Garcia** — *Modernamente, mãe, nós lhe damos um título do qual nos orgulhamos: mãe da Igreja. Na Bíblia não encontramos essa expressão, mas sua realidade é tão antiga como o cristianismo. Oficialmente, o papa Paulo VI a chamou assim, em meio a um caloroso aplauso dos padres do Concílio, os pastores que o Espírito Santo pôs à frente do povo de Deus. E nós sabemos que você é mesmo a mãe da Igreja. Mas você pode nos esclarecer algo mais?*

**Maria** — Pois preste atenção no que disse o mesmo papa: eu sou a mãe da Igreja “por ser mãe daquele que, desde o primeiro instante da encarnação em seu seio virginal, se constitui na cabeça de seu corpo místico, que é a santa Igreja”.

**Pedro Garcia** — *Então você é a mãe da Igreja desde a anunciação do anjo?*

**Maria** — Sim. Na encarnação do verbo engendrei também a Igreja. Naquele momento, Jesus começou a ser a cabeça de todos os redimidos e a todos eu levei espiritualmente em meu seio. Um papa da antiguidade cristã, o grande Leão Magno, deixou escrito: “A geração de Cristo coincide com a origem do povo cristão; o nascimen-



to da cabeça é também o nascimento do corpo inteiro”.

**Pedro Garcia** — *Costumamos dizer que a Igreja nasceu das costelas de Cristo, ao dormir na árvore da cruz: é uma clara alusão a Eva, que saiu das costelas de Adão, enquanto este dormia sob as árvores do paraíso. Sua presença no Calvário, ao pé da cruz, teve algo a ver com sua maternidade sobre a Igreja?*

**Maria** — Ali continuou firme meu “faça-se em mim segundo sua

palavra” da anunciação. A hora de Jesus foi também a minha grande hora. Ali estava eu consentindo e participando livremente do despontar doloroso da Igreja. Na linguagem do quarto Evangelho — que fala sempre em duplo sentido: o real e o simbólico —, João representa todos os nascidos da graça como nascidos do coração do redentor e de meu coração dolorido de mãe.

**Pedro Garcia** — *Mas a Igreja só foi proclamada solenemente em Pentecostes. Naquele episódio você desempenhou também algum papel?*

**Maria** — Ali estava eu como coração. O grupo do cenáculo foi a primeira célula da Igreja. Todos nós orávamos a Jesus, para que ele cumprisse a promessa de enviarnos o Espírito Santo. Na espera de Pentecostes, unindo as orações dos discípulos, eu era a síntese da Igreja suplicante que, por fim, atraiu o Espírito Santo prometido, alma e vida do corpo místico de Cristo.

**Pedro Garcia** — *E, uma vez nascida e constituída a Igreja, que papel você desempenhava nela?*

**Maria** — Eu não tinha papel hierárquico algum, mesmo pos-

suindo o maior dos carismas: o amor sem medida. Pedro e os apóstolos eram o fundamento visível e o sistema nervoso do povo de Deus. Eu era a mãe, sempre discretamente oculta na primeira comunidade, mas enchendo-os todos de calor. Os apóstolos e os primeiros cristãos chamavam-me carinhosamente de “a mãe do Senhor Jesus”. Todos queriam-me e eu adorava-os. Neles encontrava afeto e a eles eu abria meu coração. Era, verdadeiramente, a mãe da Igreja nascente.

**Pedro Garcia** — *E agora? Você ainda continua sendo no céu a mãe da Igreja?*

**Maria** — Deus confiou-a aos meus cuidados maternais. Sou a mãe dos fiéis e dos pastores, a mãe de todo o povo de Deus. Enquanto estou mergulhada na visão beatífica tenho as mesmas preocupações de vocês. Nos títulos que me dão de “auxílio dos cristãos”, “saúde dos enfermos” e outros tantos, vocês dizem tudo. Eu cuido de vocês. Eu os protejo. Eu os defendo. Atiro continuamente sobre vocês o Espírito Santo que por meu intermédio continua formando Jesus espiritualmente em suas almas, como o formei fisicamente em meu seio. A Igreja, tanto para mim quanto para Jesus, é a menina dos meus olhos, o tesouro do meu coração.

**Pedro Garcia** — *Diante do que você me diz, vejo que sobravam razões a Paulo VI quando dizia que “a união com Cristo não pode ser separada daquela que é a mãe do verbo encarnado. E o próprio Cristo assim o quis para nossa salvação”.*

**Maria** — “Para a salvação de vocês”: esta é a principal razão pela qual Deus quis que eu fosse a mãe da Igreja.

**Pedro Garcia** — *E o que você me diz dos filhos que se separam de você, formando outras igrejas que repelem seu culto e que não se detêm nem diante da blasfêmia? Você se constitui num dos maiores obstáculos para o entendimento dos cristãos.*

**Maria** — Você acha mesmo isso? São muitos os que pensam contrariamente e vêem em mim o primeiro passo para o ecumenismo... A mãe não pode ser causa de discórdias. Por que, no fim, triunfa meu coração? Por que, no fim, esses meus filhos, que agora me repelem, chegam a ver que não podem continuar venerando a Bíblia, se não aceitarem a palavra de Deus, que põe em meus lábios a profecia e o querer divinos: “Todas as gerações me chamarão bem-aventurada”? Você sabia que há igrejas separadas que começam a cultuá-me e já estão voltando, portanto, seus olhos para mim?... Eu repito: Por que, no fim triunfa vitorioso meu coração?

**Pedro Garcia** — *Sim, mãe, já entendi!... Mas tenho agora vontade de lhe fazer uma pergunta indiscreta: no céu você fica sabendo o que publicam nossos jornais e revistas? Sim, porque o que você acaba de dizer me lembra um parágrafo de um escritor protestante, uma boa e nobre alma, que colocou em poucas linhas toda a angústia de um coração que está sem mãe.*

**Maria** — Você não poderia lê-lo para mim?

**Pedro Garcia** — *Tenho aqui o recorte, em minhas mãos, pois queria mesmo fazê-la lembrar dos irmãos separados que ainda a amam. Veja o que ele escreveu e já faz alguns anos...*

*“A Igreja Evangélica é muito fria. Ela precisa de calor. Quem poderá dá-lo a ela? Estou convicto de que devemos voltar-nos para nossa mãe Maria. E ela, a caríssima e bendita mãe de Deus, infundirá também seu calor à nossa Igreja. Sim, falta-nos Maria. Devemos, portanto, voltar à nossa mãe. Só assim reflorescerão em nossos lábios as canções da Virgem, belas como um raio de luar, puras como gotas de orvalho. Então enfeitaremos de novo nossas igrejas com as flores do campo, com as folhas dos bosques... E assim ela surgirá em nossos corações mais radiante do que nunca em sua pureza e em sua pobreza... E nós celebraremos a festa da Visitação porque a Virgem terá regressado às nossas igrejas... E então — quem sabe? — aqueles que se foram do nosso meio voltarão... Está nos faltando Maria. Sim, voltemos à nossa mãe Maria!”*

**Maria** — Obrigada por repetir-me o que eu já sabia de cor. Você acha que um filho como esse, que escreveu tudo isso a meu respeito, não estaria bem dentro do meu coração? No dia em que saiu essa publicação, fui a primeira a comprar o jornal dos seus irmãos protestantes da capital da Alemanha, Berlim...

**Pedro Garcia** — *Embora nós a contemplemos tão alta, como a mãe de Deus, temos muito prazer em vê-la tão próxima de nós, como a mãe da Igreja! Como dizia Paulo VI, você é da Igreja “a maior parte, a parte melhor, a parte principal e a mais seleta”.*

**Maria** — Pois então esforcem-se para formar uma Igreja digna de Cristo... e da mãe da Igreja.

---

*(Extraído do livro: O Mistério Revelado — AM Edições*



# Os Alcoólicos Anônimos que poucos conhecem

Donald Lazo

Toda vez que leio um artigo sobre Alcoólicos Anônimos em algum jornal, me dou conta de quão superficial é o conhecimento geral a respeito do AA. Invariavelmente, a irmandade é descrita como uma organização que realiza reuniões de terapia para alcoólatras, nas quais os ex-bebedores se ajudam mutuamente a manter-se afastados da bebida. Alcoólicos Anônimos é muito mais do que isso.

Acredita-se, em AA, que, para recuperar-se definitivamente do alcoolismo e suas seqüelas, um alcoólatra — além de abandonar a bebida e qualquer outra droga que altere o humor (incluindo os tranquilizantes, tão maciçamente receitados por psiquiatras que pouco conhecem o alcoolismo) — precisa passar por uma mudança espiritual.

Em uma ou outra reunião de AA, é comum ouvir algum companheiro colocar esta realidade de forma um pouco mais prática. Provavelmente dirá: "Ladrão de cavalo que quer parar de beber, vai ter de parar de roubar cavalos também". A idéia de que o alcoólatra em recuperação terá de procurar um novo rumo na vida é também refletida em outra frase ouvida com certa freqüência nas reuniões de AA: "Os velhos caminhos levam aos velhos lugares".

Ainda, de vez em quando, um AA dirá: "A pessoa que eu era, bebia; e a pessoa que eu era, voltará a beber", dando a entender que ele compreende a necessidade de tornar-se outro tipo de pessoa.

Se o AA não fizesse mais do que recomendar aos alcoólatras

que parassem definitivamente de beber, não teria o sucesso e crescimento que sempre teve. O AA vai muito mais longe. A organização, que hoje é constituída de mais de 80 mil grupos ao redor do mundo, oferece ao alcoólatra uma fórmula para efetuar sua mudança.

"A pessoa que eu era, bebia; e a pessoa que eu era, voltará a beber."

Trata-se de um programa de vida, de crescimento espiritual, chamado os Doze Passos.

Em outras palavras, Alcoólicos Anônimos é uma organização que prega (sem sermonizar) o crescimento espiritual por meio de uma mudança de valores. Talvez fosse mais acertados dizer que o AA prega uma mudança de vida por meio de um retorno aos valores espirituais que norteiam o bem-estar de toda pessoa equilibrada, útil e feliz. E oferece o instrumento (os Doze Passos) que efetua essa mudança nas pessoas que se empenham em usá-lo.

Sabe-se que a psiquiatria e/ou a psicanálise são notoriamente fracassadas no tratamento do alcoolismo (apesar de ainda serem, por incrível que pareça, os tratamentos mais procurados para os alcoólatras). Na minha opinião, um dos fatores que melhor explica este fracasso é o fato de tantos profissionais de saúde mental desprezarem o lado espiritual do alcoólatra. Alcoólicos Anônimos não comete esse erro. Na sua literatura, o AA descreve o alcoolismo

como uma doença física, mental ou emocional, e *espiritual*. Com freqüência, compara o alcoólatra a um banquinho tripé, com cada um dos três pés representando um desses aspectos: o físico, o mental/emocional e o espiritual. Fria-se em AA que não adianta tentar recuperar um alcoólatra física e mental ou emocionalmente, sem recuperá-lo espiritualmente, também. Seria equivalente a construir um tripé com apenas dois pés. Evidente que não ficará equilibrado. Estará constantemente caindo (ou "recaído", como dizem os AAs).

Não é à toa que Alcoólicos Anônimos enfatiza tanto os valores espirituais que Deus inculcou em cada um de nós ao criar-nos. Na decadência que caracteriza o caminho do alcoólatra, à medida que mergulha nas trevas da dependência, ele irá descartar, um por um, todos os valores que um dia orientaram sua vida: o respeito à família, a honestidade no trato com os demais, a moderação em tudo. Quanto mais se afastar dos valores espirituais básicos, mais incômodo se sentirá e mais infeliz se encontrará. Havendo aprendido que existe uma droga — o álcool — que alivia sua angústia, apelará cada vez mais à bebida, justamente a substância que o está desespiritualizando. E, ao beber, estará se entregando a um dos atos mais egocêntricos e anti-espirituais que consigo imaginar. Pois, ao embriagar-se, estará se tornando uma pessoa absolutamente inútil, impossibilitando a aplicação do valor mais apreciado pela irmandade de Alcoólicos Anônimos: o de servir ao próximo.

# Feminina, acima de tudo

Magali de Paula Lima

**A**credito que já vai um pouco longe o tempo que a mulher era apenas e simplesmente uma Amélia. Embora a história nos mostre que a mulher tem sido sempre discriminada através dos tempos, ultimamente, ela vem conseguindo seu espaço, sobretudo no mercado de trabalho. Fruto do movimento chamado "libertação da mulher", o trabalho feminino fora de casa e sua presença na tomada de decisões significaram o quanto a mulher havia sido lesada nos seus direitos e aspirações pessoais.

Atualmente a mão-de-obra feminina é uma constante nas mais diversas áreas de trabalho: Empresária, Gerente, Psicóloga, Assistente Social, Analista Econômica, Instrutora de Treinamento, Enfermeira, Bióloga, Bioquímica, Médica, Dentista, Advogada e outras funções se sobrepõem às atividades de Secretária, cargo a que outrora se restringia o trabalho da mulher.

A empresa moderna, hoje, reconhece-lhe a competência, preparo e responsabilidade.

O processo do aproveitamento do elemento feminino na indústria ou Empresas de Prestação de Serviços teve início depois da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. Antes, a idéia da mulher trabalhar na área administrativa ou em escritório não era muito bem recebida. E nem falar do trabalho feminino no setor de produção industrial. Com a 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial de 1914, e a decorrente escassez da força de trabalho masculina, as mulheres foram convocadas para tarefas e funções, as mais diversas. Mas seu elenco não era extenso. Restringia-se a cargos de secretária, correspondente, arquivista, datilógrafa, auxiliar de escritório... Pela eficiência demonstrada no exercício de tais fun-

ções, o conceito da mulher como profissional foi tomando forma e tamanho. E seu recrutamento e seleção começaram a crescer e a ampliar-se.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial em 1939, o quadro de trabalhadores sofreu nova modificação. A mulher, mais uma vez, teve a oportunidade de demonstrar sua eficiência e eficácia no trabalho. Assumindo funções administrativas, tendo possibilidade de deliberar sobre os mais



diferentes assuntos, ela pôde provar sua capacidade enquanto se lhe confiava paulatinamente a tomada de decisões. E, assim, a mulher foi abrindo seu caminho no competitivo mercado de trabalho quando, naquela época, se definiu a valorização profissional da mulher no mundo dos negócios. Sua capacidade e força de vontade foram determinantes na conquista do seu merecido espaço. Conquistou seus direitos, muito embora, ainda hoje, existam os "machistas inconformados" com as "vitórias femininas" e/ou as feministas querendo manter um "status quo" de futilidades inseqüentes.

Convêm que ela se lembre do papel que atualmente exerce no contexto da sociedade. É bom não esquecer que, além do lar, ela tem direito à vida profissional, e até decidir sobre acontecimentos que irão se abater so-

bre o mundo. É o caso de Margareth Thatcher, Primeira Ministra da Inglaterra, e Corazón Aquino, nas Filipinas. No Brasil temos senadoras, deputadas, empresárias, governadoras e prefeitas em Estados e cidades brasileiras.

Talvez o acaso da mulher nos cargos e meios, antes reservados aos homens, tenha a estes pego de surpresa e despreparados frente ao processo há bastante tempo deflagrado. Ombreado lado a lado no mercado de trabalho, homens e mulheres lutam pelas mesmas vagas. Sairá vencedor o mais capacitado. Por isso volto a dizer, a Amélia de Ataulfo Alves é um protótipo de mulher que vai ficando no passado. A Amélia serviçal, devotada à casa e afazeres domésticos foi sendo substituída pela profissional competitiva e competente, lutando com garra para a manutenção de seu lugar ao sol. Fruto do sistema econômico vigente, essa concorrência leal hoje não tem sexo nem idade. Atêm-se à competência. Homens e mulheres, mais do que nunca, completam-se, não apenas no plano humano mas também no profissional. Partindo desse pressuposto, há necessidade que entre ambos, em todos os sentidos, exista o respeito como a melhor fórmula de reconhecer os direitos e aproveitamento das oportunidades num clima de paz e harmonia.

A participação digna do processo de desenvolvimento e crescimento humano e profissional já não é apenas privilégio do homem. É da mulher também. Junto, ou ao lado dele, a mulher poderá e deverá, muitas vezes ser "feminista", quando isso se fizer necessário, mas é preciso que, além e acima de tudo, ela jamais deixe de ser feminina.

# SANDUÍCHES SIMPÁTICOS



## Sanduíches simpáticos

### **Ingredientes:**

600g de ricota amassada  
50g de cidra cristalizada ralada  
1 pão de forma  
2 latas de leite condensado  
2 pacotes de côco seco ralado (200g)  
Pedacinhos de cidra e cerejas ao marasquino

### **Modo de fazer**

1. Misture a ricota com a cidra.
2. Espalhe uma farta camada dessa mistura pelas fatias de pão e una-as duas a duas, montando os sanduíches
3. Corte cada sanduíche ao meio e passe-os pelo leite condensado e em seguida pelo côco ralado
4. Arrume-os numa forma e asse-os em forno quente por 30 minutos
5. Decore com pedacinhos de cidra e de cereja e sirva.

## Sanduíches de beringela

### **Ingredientes:**

20 fatias de beringela  
10 fatias de salame  
10 fatias de mussarela  
1 colher (chá) de orégano  
Sal e pimenta a gosto  
Farinha, ovo batido e farinha de rosca

### **Modo de fazer:**

1. Corte as beringelas em fatias deixando-as presas uma à outra, de duas em duas, como um pão de sanduíche.
2. Mergulhe em água temperada com sal e coloque um peso sobre as fatias para perderem o amargo, deixando assim por 30 minutos
3. Retire, esprema e enxugue as fatias
4. Recheie cada duas com uma fatia de salame, outra de queijo, salpicando com o orégano, sal e pimenta.
5. Passe na farinha, no ovo e na farinha de rosca
6. Frite em óleo bem quente

## Sanduíche colorido

### **Ingredientes:**

1 pão de forma sem casca  
maionese  
molho de tomate  
pasta de espinafre  
pasta de camarão

### **Modo de fazer:**

1. Corte o pão de forma em sentido do comprimento e passe maionese sobre uma fatia, noutra fatia o molho de tomate, na outra a pasta de espinafre, na outra a pasta de camarão e assim sucessivamente
2. Com o pão de forma recomposto cubra-o com maionese e enfeite com alface picada, azeitona e flores de tomates
3. Sirva bem gelado

# DOGMAS E SACRAMENTOS

## A CATEQUESE NA ÉPOCA DO RACIONALISMO

Pe. Eugênio Pessato, cmf

(continuação)

### III. A DUPLA RENOVAÇÃO DO SÉCULO XIX:

#### 3. O CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ

Este catecismo, bem conhecido de todos nós, principalmente daqueles que já têm um tempo maior de vida e de conhecimento da catequese, foi editado pela primeira vez em 1847, pelo padre J. Deharbe, um jesuíta, grande conhecedor de São Roberto Belarmino e de seu catecismo e que se propôs a ressuscitar a catequese pós-Concílio de Trento, acontecido mais de 200 anos antes.

Ele inicia com estas palavras: "Por que estamos neste mundo? Estamos neste mundo para conhecer a Deus, amá-lo, servi-lo e, assim, conseguir o céu". Quanto à leitura da Bíblia, ele é categórico: "A Igreja católica não ensina a tolice de que a leitura da Bíblia seja necessária para todos e para cada um dos fiéis, nem a coloca como condição de salvação, como se pode ler na bula *Unigenitus* (publicada contra os jansenistas). A Igreja sabe que a fé, como diz o apóstolo, não vem do fato de ler, mas de ouvir a Palavra de Deus; além disso, Jesus Cristo, juntamente com a Escritura, nos deixou meios eficazes para conseguir a graça... Ouvimos as palavras da fé nos discursos e nas instruções cristãs; encontramos a ordenada e explicada nos catecismos e em outros livros de piedade, e a encontramos vivida nas vidas dos santos".

Nós percebemos assim o grande retrocesso que acontece no ensino da catequese, que estava fundamentada na Sagrada Escritura, não que este ca-

tecismo não ensine a verdade das Escrituras, mas desmotivou a leitura e o estudo das mesmas.

Uma análise crítica feita na época assim se expressava: "A explicação dogmática e moral deste catecismo é breve e simples; corresponde plenamente às necessidades atuais da juventude; é abundantemente provada a doutrina com a Escritura, com a tradição e com os concílios. É também polêmico, pois as objeções dos infiéis, hereéticos e inovadores (os protestantes), são "solidamente" confutadas (rejeitadas); por isso pode ser considerado como um catecismo completo da religião católica".

Este catecismo teve um imenso sucesso e logo tornou-se o texto oficial para toda a Alemanha e, com mais ou menos modificações e adaptações, penetrou em todos os países católicos, inclusive o Brasil.

#### 4. A CATEQUESE NA AMÉRICA ESPANHOLA

Espanha conservou, quase até nossos dias, os catecismos de Astete (publicado em 1591) e Ripalda (publicado em 1599). No México, até 1950, o único catecismo para crianças era precisamente o de Ripalda. Em Cuba predominou o de Astete, como também na Colômbia; na Bolívia continuam a estudar Ripalda, enquanto que na Argentina o único texto usado se inspirava em Astete e Ripalda. No Chile começa a haver uma certa influência dos catecismos franceses.

É necessário lembrar que estamos falando do século XIX, vemos portanto que a catequese em nosso continente continua a ser no século XIX quase que a mesma dos primeiros tempos da evangelização. E, agora já falamos em Nova Evangelização, estamos nos pre-

parando devidamente para assumi-la? Lembremos que ela é tarefa de todos nós, os evangelizadores do ano 2000.

No final do século passado já se notavam sinais de descristianização no nosso continente. Os bispos latino-americanos, em 1899, reuniram-se em Roma num concílio plenário latino-americano com a finalidade de estudar estes problemas pastorais que hoje, com o secularismo, se tornam cada vez maiores.

De conformidade com o Concílio Vaticano I, os bispos pediram que: "Se componha um texto único de catecismo, com exclusão de todos os outros, juntamente com um resumo de coisas principais que as crianças e os ignorantes devem saber... tomando-se como modelo o Catecismo do Concílio de Trento e o de São Roberto Belarmino".

Os bispos preocuparam-se também com os catequistas rurais e fixaram o conteúdo dos textos: deveria tratar basicamente das virtudes teológicas, como o Credo, os Mandamentos, a Oração (o pai-nosso e ave-maria) e os Sacramentos.

Muitas dioceses, obedecendo às orientações do Concílio Plenário de 1899, traduziram o catecismo de São Roberto Belarmino ou o de Deharbe, e com isto prolongou-se em toda a América Latina a problemática da Reforma Católica Européia, que pouco ou quase nada tinha a ver com a nossa problemática latino-americana.

Continua ainda circulando entre nós e talvez ainda seja usado por muitos catequistas menos instruído e atualizados ainda hoje o Catecismo da Doutrina Cristã, aprovado pelos bispos do Brasil em 1904, e esse texto em 1989 já estava na 63ª edição.

No próximo número veremos a catequese no Brasil nos séculos XVIII e XIX. Até Lá. ●

# Mártires da América Latina

Em 1992 serão comemorados os 500 anos da evangelização das Américas, tão marcada por críticas, distorções e abusos. Para ilustrar esse acontecimento, estamos — desde a revista n.º 1 — reeditando os breves relatos sobre o martírio de cristãos latino-americanos que, neste século, deram a própria vida para que a de seu povo fosse melhor. Seus gritos de alerta em favor da justiça, levaram-nos a ser barbaramente executados por regimes "políticos" dominantes.

O que publicamos a seguir foi extraído do livro *Sangue pelo povo*, da Editora Vozes.

1 de fevereiro de 1977

## DANIEL ESQUIVEL Argentina

Leigo paraguaio de 31 anos. Membro da JOC no seu país e da Equipe de Pastoral de Paraguaio, em Buenos Aires, onde vivia numa "villa miseria"\* desde 1970, como milhares de compatriotas imigrantes. Desapareceu de madrugada quando vários carros cercaram seu casebre, deles desceram homens armados e, depois de o espancaram, levaram-no. Todas as diligências efetuadas pelo bispo, por sacerdotes e familiares foram inúteis. Queria ser sacerdote sem deixar de ser operário, mas não foi aceito por não ter sequer concluído os estudos primários.

\* *Villa miseria*: população marginalizada de moradias muito precárias, de madeira e lata. Seus habitantes se chamam *villeros*.

2 de fevereiro de 1976

## JOSÉ TEDESCHI, "PEPE" Argentina

Sacerdote operário. Morava em Villa Itati, Bernal, "villa miseria" dos arredores de Buenos Aires. Seqüestrado por um grupo de civis armados. Seus amigos sacerdotes da diocese de Acellaneda, à qual pertencia, denunciaram o fato, temendo pela sua vi-

da. Seu corpo apareceu, dias depois, com incontáveis ferimentos de balas, olhos arrancados das órbitas e outros sinais de torturas brutais. Pepe trabalhava numa oficina de carpintaria e sua casa era um barraco de papelão e lata que servia de abrigo, capela e local de encontros para seus irmãos "villeros", de cuja vida compartilhava. Promotor de uma cooperativa de consumo e de todas as obras locais em benefício do bairro, dedicava-se, com especial empenho, a solucionar os problemas de documentação dos imigrantes vindos dos países vizinhos: paraguaio e bolivianos.

4 de fevereiro de 1979

## BENJAMIM DIDINCÚE Colômbia

Indígena, ex-governador de Huila, Tierradentro, na Colômbia, e vice-presidente do Conselho Regional Indígena de Cauca (CRIC), durante três anos. Assassinado em sua casa por capangas contratados pelos latifundiários apoiados pelo exército. Como governador indígena, Didincú preocupava-se em salvaguardar o território indígena, estimulando seus companheiros a proteger eficientemente as fronteiras. Como dirigente do CRIC, lutou para introduzi-lo nas comunidades, enfrentando, valentemente, aqueles que agiam como inimigos do povo.

13 de fevereiro de 1982

## SANTIAGO MILLER Guatemala

Religioso norte-americano de 36 anos, mártir da Igreja guatemalteca. Membro da Congregação dos Irmãos de La Salle, foi assassinado por quatro homens mascarados que passaram num veículo não identificado e dispararam tiros que o atingiram quando estava consertando uma janela no instituto. Fazia apenas um ano que estava na Guatemala para servir ao povo indígena de Hue-huetenango como professor do Colégio de La Salle e do Instituto Indigenista. O Comitê Pró-Justiça e Paz atribuiu ao governo o assassinato do Irmão Santiago, no conjunto dos atos da repressão contra a Igreja, pela sua identificação com o povo oprimido. Conclamou o povo dos Estados Unidos para que pressionasse seu governo e este reconsiderasse sua política de ajuda militar e econômica à Guatemala.

15 de fevereiro de 1966

## CAMILO TORRES Colômbia

Sacerdote, 37 anos. Morto num confronto com o exército ao empunhar sua primeira arma, como membro do Exército de Libertação Nacional e en-

quanto tentava auxiliar um companheiro ferido. De uma família da alta burguesia, universitário e tendo obtido seu doutorado em Lovaina, regressou a Bogotá e logo se tornou professor e capelão da Universidade Nacional, enquanto colaborava na fundação da Faculdade de Sociologia e era técnico do programa de Reforma Agrária. A maior parte de sua missão desenvolveu-se na universidade. Camilo foi líder — nunca demagogo — de estudantes e professores jovens, de todos aqueles que intuitivamente buscavam uma transformação das estruturas de opressão. Viajava por todo o seu país e ia descobrindo a miséria de seu povo.

---

15 de fevereiro de 1976

### **FRANCISCO SOARES** Argentina

Sacerdote de origem brasileira. Exerceu seu ministério na Argentina muitos anos antes. Nos últimos dias trabalhava na "villa miseria" de Carupá, província de Buenos Aires. Foi assassinado juntamente com seu irmão inválido. Pouco antes de sua morte, Francisco tinha denunciado o assassinato de uma senhora, catequista, na sua paróquia, e esposa de um operário. Foi encontrada morta com o corpo ensanguentado e um seio decepado. Francisco pertencera ao Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo.

---

15 de fevereiro de 1981

### **JUAN ALONSO HERNÁNDEZ** Guatemala

Sacerdote espanhol da Congregação do Sagrado Coração, assassinado quando viajava de motocicleta entre Uspantán e Cunén, na região de El Quiché. Seis homens mascarados e armados dispararam-lhe três balas na cabeça e jogaram seu corpo e a motocicleta num barranco. Trabalhara 17 anos em El Petén e chegara, poucos dias antes, a El Quiché.

16 de fevereiro de 1981

### **ALBINO AMARILIA** Paraguai

Líder camponês e catequista paraguaio de San Juan Nepomuceno, em Caazapá, tinha 41 anos e era pai de nove filhos. Foi assassinado por um tenente do exército e um grupo de soldados que, à meia-noite, o chamaram à porta de seu rancho. Quando Albino saiu, dispararam-lhe vários tiros à queima-roupa, deixando-o ferido no chão. Exigiram que a esposa lhes entregasse os documentos dele. Ela trouxe a carteira de identidade e as conclusões de Puebla. Albino foi arastado até um veículo. Ela seguiu-lhes a trilha com um filho de 12 anos de idade. De madrugada chegou ao povoado vizinho. As autoridades locais negaram-lhe qualquer informação. Mais tarde, o comissário do distrito entregou-lhe um caixão com o cadáver do esposo e a ordem de não abri-lo. Ela abriu-o, porém, e descobriu as marcas das torturas e as feridas a que Albino foi submetido. Sem antecedentes policiais, seu delito tinha sido o de denunciar à polícia a violação de uma de suas filhas, uma adolescente anormal de 17 anos, por parte de um funcionário policial. A denúncia não foi registrada e acusaram Albino de ser um comunista atuante. Seus companheiros lavradores declararam, no entanto, que trabalhava com os outros diariamente na chácara, e "era professor de catecismo e evangelizador". Sua morte fez crescer-lhe a imagem. O bispo denunciou ao Estado Maior do Exército o assassinato de Albino, mártir dos camponeses.

---

20 de fevereiro de 1974

### **DOMINGOS LAÍN** Colômbia

Sacerdote nascido em Aragão, na Espanha, em 1942. Chegou a Bogotá, na Colômbia, decidido a trabalhar com

os pobres. Tornou-se operário numa fábrica de ladrilhos, no bairro de Meissen. Depois de compartilhar, durante dois anos, a vida dos explorados, foi designado pelo bispo para uma paróquia em Cartagena. Começou a despertar a consciência dos marginalizados e criou conflitos com a administração injusta de uma fábrica e com as autoridades de Cartagena por tentar impedir a expropriação das terras habitadas por seus vizinhos. Tudo isso obrigou-o a voltar para Bogotá. Vinculou-se, aí, ao movimento sacerdotal de Golconda. Percebeu, logo, as limitações do grupo e incorporou-se a outro, menor, para averiguar a possibilidade de integrar-se à guerrilha, como única alternativa válida para a libertação do povo colombiano. Foi deportado em 1969. Em 1970 entrou clandestinamente na Colômbia, incorporando-se, definitivamente, ao Exército de Libertação Nacional, onde morreu em combate.

---

25 de fevereiro de 1982

### **TUCAPEL JIMÉNEZ** Chile

Dirigente sindical de 60 anos. Mártir das lutas dos trabalhadores chilenos. Apareceu assassinado dentro de seu carro, numa rua de Santiago, precisamente quando estava realizando um importante trabalho de conscientização e unidade entre os vários sindicatos. Fundador e secretário-geral da Associação Nacional de Empregados Fiscais (ANEF), Tucapel foi amplamente conhecido através de seus 30 anos de militância sindical. Pobre, honesto, moderado, disposto sempre a solidarizar-se com todos os atos que visassem a defesa dos direitos humanos e, especialmente, dos direitos dos trabalhadores.

"Não seríamos cristãos em não reconhecer, no ato de morrer por uma causa justa, a prova de um grande amor." (1982 - Jorge Hourton, bispo auxiliar)

## DEUS NOS CONFORTA E CURA

**5.º domingo do tempo comum**  
10/02/91

**1.ª leitura:** Jó 7,1-4, 6-7.

A experiência de sofrimento de Jó nos revela que a provação de Deus não é castigo, mas, antes, conquista. Jó, fortemente provado por Deus, não busca defesa inútil, mas reconhece com amargura a existência humana. Pedir a morte ou a intervenção de Deus implicaria seu abandono total em Deus. Jó sente-se inocente e sem compreender o mistério do sofrimento, didige-se a Deus com uma única oração: lembrai-vos; reclamando de Deus fidelidade em sua aliança.

**2.ª leitura:** 1Cor 9,16-19.22-23.

O âmago da liberdade consiste na necessidade do homem de reconhecer a Deus como única realidade digna de todo seu amor e dedicação. Aos que sustentam o princípio da dignidade adquirida em Cristo, Paulo faz notar que ela deve ser equilibrada pela lei da caridade. Se fazer o que em si não seria um mal — causar a queda do “fraco na fé” —, isso deve ser evitado. Paulo fala e dá seu exemplo não recebendo gratificação nenhuma por seu apostolado, sendo assim fiel à sua vocação: anunciar o Evangelho.

**Evangelho:** Mc 1,29-39.

O Evangelho de hoje se compõe de três quadros e Jesus se apresenta nos dois primeiros como libertador dos males que afligem a humanidade. O evangelista quer atestar como o mistério de Jesus penetrou na vida de Pedro e de sua família. A sogra de Pedro,

curada de sua enfermidade, respondeu ao gesto de Jesus: “começou a servir-lhes”. Jesus revela ainda que sua missão se dirige a todo o povo, pois “para isso eu vim”.

### Comentário:

Aos olhos do mundo, nossa vida aparece como apareceu aos olhos de Jó, quando se sentiu desamparado por Deus: temerosa e insegura. Todo homem, por ser criado por Deus, traz em si um desejo do absoluto; no entanto, a situação pela qual Jó passava tirava-lhe o sentido de viver. Isto percebemos em grande maioria de nosso povo latino-americano, devido às injustiças e marginalizações que sofre. Jó chegou a amaldiçoar até mesmo o dia de seu nascimento, porém não amaldiçoou Deus; ao contrário, reconheceu e louvou sua sabedoria.

Isento de culpa, Jó buscou a causa de seus sofrimentos. Seus amigos e até mesmo o AT não tinham respostas satisfatórias ao sofrimento pelo qual Jó passava, como nós muitas vezes não compreendemos e chegamos a pensar que o malvado está sempre triunfando sobre o justo. Mas, sem confiar no homem, Jó busca em Deus sua resposta: Lembra-te de permanecer fiel à tua aliança, não te esqueças da condição de suas criaturas. Lembra-te de nós em meio às injustiças que nos cercam. Lembra-te de nós na miséria que nos oprime, ainda quando nos atrasamos em pedir vosso socorro: sê o Deus que nos conforta e cura.

O NT também não dá uma resposta teórica ao sofrimento, mas nos dá uma solução: em Cristo encontramos a resposta. Ele assume o sofrimento, primeiramente curando em forma de um sinal e depois sofrendo, tomando sobre si as nossas enfermidades. Esta é a resposta de Deus ao sofrimento do homem; ele mesmo se tornou sofrimento em seu Filho amando-nos ao extremo de entregá-lo por nós numa

cruz. Jesus veio não para nos condenar tirando-nos a vida, mas para nos devolver a alegria e o sentido de viver. Somente Deus tem poder sobre nossa vida, e, se quer a nossa vida, não temos nós o direito de tirá-la de nós mesmos ou de outros. Pela doação de Cristo de sua própria vida, o sofrimento e a morte se tornam mistério de vida que encerra um valor de redenção.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**  
**DIA 11 - 2.ª-f.:** Gn 1,1-19 (pr Is 66,10-14c); Mc 6,53-56. **DIA 12 - 3.ª-f.:** Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13. **DIA 13 - 4.ª-f.:** Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18. **DIA 14 - 5.ª-f.:** Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. **DIA 15 - 6.ª-f.:** Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. **DIA 16 - SÁBADO:** Is 58,9b-14; Lc 5,27-32.

## CHEGOU O TEMPO DE CONVERSÃO E VIDA NOVA

**1.º domingo da quaresma**  
17/02/91

**1.ª leitura:** Gn 9,8-15.

Purificada pelas águas do dilúvio, surge uma nova humanidade. Vemos aqui narrado o juízo de Deus sobre o mundo, mas também a sua misericórdia simbolizada na aliança do arco-íris. Deus quer entrar novamente em relação com a humanidade inteira e lhe oferece em Noé sua aliança. Apesar do mal, a fidelidade de Deus dura para sempre e Deus não voltará a devastar a terra com outro dilúvio. Deus toma a iniciativa fazendo com o homem este pacto e o assume unilateralmente. Será que o homem o observará?

**2.ª leitura:** 1Pd 3,18-22.

Pedro, aludindo à idéia de sofrimento e seu sentido redentor em Cris-



to, conforme abordou Paulo no domingo anterior, insere aqui um trecho de alto conteúdo doutrinal apelando para as atitudes de Jesus e para as promessas do batismo; evoca, portanto, os elementos essenciais do primitivo credo: Jesus, inocente, morreu vítima por nossos pecados, desceu aos infernos, ressuscitou para nos conduzir a Deus, foi exaltado ao lado de Deus, julgará vivos e mortos. Tudo isso se realiza em nós pelo batismo, ou seja, o batismo inclui a transmissão do credo. Tendo ele trilhado nosso caminho até a morte, chama-nos em seu seguimento à vida. O batismo, antítipo do dilúvio, torna o homem apto a viver segundo Cristo.

**Evangelho:** *Mc 1,12-15.*

O batismo de Jesus, sua "provação" no deserto e o fim do mistério do Batista significam para Marcos o fim da preparação de Jesus; ele é investido do Espírito Santo para realizar sua messianidade. Toda atuação de Jesus em palavras e obras era tida como realização das profecias e manifestação da confiança e expectativa que o povo vivia. Jesus proclama a chegada em plenitude de tempos novos e tal realidade exige do homem uma mudança de mentalidade que procede da fé.

**Comentário:**

Interrompendo o Tempo Comum que é a manifestação total do mistério de Cristo, a liturgia da Quaresma nos apresenta exortações dos profetas à penitência e nos propõe uma síntese de todo o mistério da salvação. Suas leituras recordam a preparação dos catecúmenos ao batismo, proporcionando-nos assim reviver o mistério da iniciação cristã.

Hoje a liturgia é como início de uma grande catequese batismal, e isso mesmo é o sentido da Quaresma: preparar-nos ao batismo e às suas implicações, que é participação na reconciliação que Cristo operou em nós. Pelo batismo, mergulhamos com ele em sua morte e ressurreição. "É no acontecimento de sua morte e ressurreição que fomos batizados" (cf. Rm 6,1s). Com nosso batismo assumimos a vida

de sofrimento e de perseguição de Cristo, que nos faz passar com ele todas as provações e inaugurar os tempos novos. Enquanto isto não acontecer, estamos sujeitos a desistências.

Assumir hoje o batismo é dar novo sentido aos nossos sofrimentos e torná-los unidos aos sofrimentos redentores de Cristo. A morte do cristão se torna aqui semente de novos cristãos, como se diz dos mártires. Cristo tornou-se o modelo para os mártires: com sua morte, deu a Deus a devida satisfação por nós, inaugurando uma vida nova. Oferecer a vida na transmissão da fé e em defesa da justiça é por isso mesmo uma fonte de abundantes frutos para a Igreja que espera pela libertação definitiva de Cristo. Uma conversão como imperativo à missão deve nos fazer reconhecer, como Cristo, que o mais importante é a missão que o Pai nos confia.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**

**DIA 18 - 2ª-f.:** Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-36.

**DIA 19 - 3ª-f.:** Is 55,10-11; Mt 6,7-15. **DIA 20**

**- 4ª-f.:** Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. **DIA 21 - 5ª-f.:**

Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12. **DIA 22 - 6ª-f.:**

1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19. **DIA 23 - SÁBADO:**

Dt 26,16-19 (pr Ap 2,8-11); Mt 5,43-48.

## NO SACRIFÍCIO DE ISAAC, O DOM DO CRISTO

**2º domingo da quaresma**  
24/02/91

**1ª leitura:** Gn 22,1-2.  
9a.10-13.15-17

A fé para Abraão significa obediência a Deus. Colocado à prova, Abraão oferece seu filho Isaac e nele todo o futuro de sua descendência. Observando seus contemporâneos, Abraão percebe que é tal amor que eles têm por seus deuses que chegam a sacrificar-lhes seus primogênitos. E Deus submete-o à mesma prova como que



para prevenir o horror que os sacrifícios humanos causavam aos hebreus. Deus não quer a morte do homem, mas a vida. Abraão creu até o absurdo, confiante de que Deus é poderoso e bom para conduzi-lo à realização de suas promessas.

**2ª leitura:** *Rm 8,31b-34.*

Quem de fato sacrifica seu filho não é Abraão, mas Deus mesmo: prova seu amor por nós em ter-nos dado seu próprio Filho. A fidelidade de Deus anunciada na primeira leitura tem aqui seu pleno cumprimento: Deus está com todos os que têm fé e que por ela foram justificados. Deus é sempre fiel, e ainda que nos separássemos de seu amor, ele jamais faltará com sua aliança.

**Evangelho:** *Mc 9,1-9.*

Jesus sobe a uma montanha, lugar privilegiado para manifestações divinas; entra em oração e em presença de Deus, sua fisionomia se altera e suas roupas irradiam brancura. Dois anjos lhe aparecem como mensageiros da revelação divina e lhe falam de seu "exodo", isto é, de sua morte. Este texto constitui, pois, o ápice da revelação da messianidade de Jesus.

A glorificação de Jesus diante de seus discípulos completa sua profissão de fé e os faz entender as realidades do mistério de Cristo.

**Comentário:**

A liturgia de hoje parece nos proporcionar uma espiadinha no céu. Jesus revela sua glória diante de seus discípulos. Para se chegar, no entanto, à alegria e à glória, tem-se de percorrer um caminho doloroso, o caminho da cruz e do sofrimento; subir ao monte, como Isaac carregando nos ombros a lenha para o sacrifício. Deus, que quer a vida e não a morte, intervém, dixando entrever o mistério de sua imolação que nos conduzirá à Páscoa. O pai exprime sua complacência no Filho, que oferecido em sacrifício é modelo de nossa resposta de fé e amor ao plano de Deus.

Muitos gostariam de que existisse

Páscoa sem Semana Santa. Marcos, porém, nos apresenta a glória do Cristo resplandecente à sombra da cruz. O que Cristo nos permite hoje ao contemplar sua glória é a perspectiva para enxergarmos o sentido final na noite de nosso sofrimento. Deus nos revela que nossa salvação está no mistério de sua vida dada até a morte na cruz. Passando pelo caminho da cruz Cristo nos mostra que o amor é a única força capaz de elevar o sofrimento dando-lhe um sentido redentor. Os cristãos, hoje, vêem nesta mensagem a esperança do Reino já prefigurado no Cristo resplandecente. Deus não quer ninguém de braços cruzados. Chama-os para a luta pela realização do reino, pela justiça atuante em cada ambiente. Deus sempre está presente, mesmo que pareça silenciar, e vê cada vítima do regime de injustiça sendo sacrificada assim como sacrificou Jesus, uma vez por todas. Com sua morte, Cristo pôs fim aos holocaustos humanos, mas ainda vemos ser sacrificadas tantas vidas, por um justo salário, por uma moradia digna, por direitos respeitados.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**  
**DIA 25 - 2ª-f.:** Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. **DIA 26 - 3ª-f.:** Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. **DIA 27 - 4ª-f.:** Jr 18,18-20; Mt 20,17-28. **DIA 28 - 5ª-f.:** Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. **MARÇO - DIA 1 - 6ª-f.:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46. **DIA 2 - SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32.

## ADORAR A DEUS E A CRUZ DE CRISTO

**3º domingo da quaresma**  
**03/03/91**

**1ª leitura:** Ex 20,1-7.

Esta passagem do Êxodo apresenta-nos o decálogo. Ano após ano, Israel celebra o acontecimento do Sinai: a Aliança e o Decálogo. Deus libertou Israel da escravidão do Egito e orientou seus passos pela



lei. Os dez mandamentos estabelecem a fidelidade a Javé. Eles não são simples princípios éticos, nem apenas normas da boa convivência. Eles são vistos pelo povo de Israel como garantia de sua libertação.

**2ª leitura:** 1Cor 1,22-25.

Neste Texto bíblico, Paulo faz uma comparação da sabedoria de Deus com a dos homens. Podemos constatar como o próprio ato salvífico de Deus não se enquadra na lógica dos homens. A salvação é obtida pela fé e é na cruz de Cristo que a vontade salvífica de Deus se torna gesto concreto. A cruz é poder e sabedoria de Deus e a sabedoria humana que não reconhece na cruz uma força libertadora se tornou incapaz de mostrar aos homens o caminho da Salvação.

**Evangelho:** Jo 2,13-15.

Para o evangelista João, Jesus, ao purificar o templo, o substitui por sua própria pessoa. Cristo foi rejeitado em seu ato de purificação. Essa rejeição acaba dando um nascimento ao novo centro de culto, isto é, seu corpo. É em Jesus que contemplamos a glória do Pai e o adoramos em Espírito e Verdade.

**Comentário:**

Neste Evangelho Jesus se dirige ao templo de Jerusalém, que é como o coração do povo judeu e o símbolo de sua religião.

Porém, também é o lugar onde se estabelecem a corrupção e o poder. É o lugar onde os sacerdotes exercem as funções sagradas; aqui é onde o povo necessita recorrer para oferecer suas vítimas. O templo é o lugar onde afluem as oferendas e os dons de todo o país. Os apóstolos não compreendiam a Palavra de Jesus. Para eles não havia coisa mais sagrada que o templo e a Escritura. Somente depois é que compreenderam que a pessoa de Jesus é o verdadeiro templo. Até então os homens construíam templos e procuravam lugares onde pudessem encontrar Deus e lucrar seus favores. Deus se faz

presente na pessoa de Jesus e é Jesus que nos entrega todas as riquezas de Deus. O tema central da liturgia de hoje é a adoração de Deus. É o que o Antigo Testamento entende por "temor de Deus". Este temor se expressa na lei do Sinai, cujo resumo são os dez Mandamentos. Jesus veio nos ensinar, não tanto por suas Palavras, mas sobretudo por seu gesto de adoração total, que é obedecer a Deus a ser irmão dos homens. Seu gesto é mais eloquente do que qualquer Decálogo. Doravante a adoração de Deus não mais se chama temor, mas amor por Deus. Jesus é o verdadeiro lugar de adoração de Deus. Deus se revelou no Cristo. Cristo é o sinal pedido pelos judeus, é a sabedoria buscada pelos gregos, é a salvação esperada pelos homens. Cristo vai revelando Deus e as riquezas que existem em cada um. A limpeza do templo é um profundo simbolismo: nós devemos limpar a morada de Deus, que somos nós mesmos. Deus habita em nós, é uma riqueza encontrada em nosso ser. Não devemos excluir Deus. Se assim o fizermos estaremos abrindo as portas para que habite em nós tudo o que há de mal no mundo. Deus deve tomar conta de seu templo. Nós devemos manter a dignidade nascida da realidade. Deus está presente em cada um. Somos templos de Deus e por isso devemos ser verdadeiros homens de fé, pregadores de fé.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:**  
**DIA 4 - 2ª-f.:** 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30. **DIA 5 - 3ª-f.:** Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35. **DIA 6 - 4ª-f.:** Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19. **DIA 7 - 5ª-f.:** Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. **DIA 8 - 6ª-f.:** Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 (pr Mc 25,31-40). **DIA 9 - SÁBADO:** Os 6,1b-6; Lc 18,9-14.

**LEIA E ASSINE A REVISTA AVE MARIA**

## JOSUÉ — ALIANÇA E ADEUS EM SIQUÊM

As tribos já tomaram posse da terra prometida, e as palavras de despedida de Josué encerram belo ensinamento de fidelidade, gratidão e confiança no Senhor.

Coloque nos tracinhos embaixo o que se pede, depois transporte as letras para o número correspondente no diagrama e obterá no texto um dos conselhos de Josué ao povo de Israel.

76	04	74	94	92	57	10	82	(Jos 23,9)	Este momento; tempo que transcorre agora
27	98	44	38	40	72	58		(Jos 23,16)	Pacto de amor e fidelidade entre Deus e seu povo
64	15	68	60	26	70	30		(Jos 10,6)	Auxílio, amparo, proteção
87	34	89	16	47	61			(Jos 23,16)	Divindades; na época de Josué podia ser o bezerro de ouro ou Baal; hoje podem ser o dinheiro, o poder ou o sexo
24	11	32	19	97	42			(Jos 24,25)	Cidade da Palestina, centro israelita no tempo de Josué
33	28	59	17	63	75			(Jos 23,8)	Juntos; ligados. Josué pede ao povo que permaneça assim junto ao Senhor para ser forte. Esta verdade continua atual.
48	52	83	29	05	90			(Jos 24,13)	Plantações de videiras comuns nos tempos antigos como modernos
01	77	12	96	85				(Jos 24,5)	Irmão de Moisés
51	02	93	25	39				(Jos 24,6)	País da África, símbolo de escravidão para os israelitas
56	91	79	46	23				(Jos 24,29)	Número de anos de alguém
66	55	84	03	81				(Jos 24,7)	Órgãos da visão
41	50	09	69	22				(Jos 24,32)	Partes de um esqueleto
06	73	62	80	36				(Jos 23,4)	Conjunto de habitantes de um país (pl.)
37	21	78	86	13				(Jos 24,3)	Local da habitação humana à qual todos têm direito
88	31	65	18						Nome da letra "S"
20	35	54	07					(Jos 3,17)	Enxuto
43	08	67						(Jos 23,2)	Expressão que significa "aqui está" ou "aqui tendes"
53	71	49						(Jos 23,6)	Advérbio de negação
95	14	45						(Jos 24,14)	Curso de água doce — Aqui se refere ao Jordão

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16						
17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30								
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45							
46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67
68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86			
87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98										

(Jos 24,23)



**RESULTADO:**  
Relendo a Bíblia

**JOSUÉ — ALIANÇA E DEUS EM SIQUÊM**

Presente, aliança, socorro, deuses, Siquém, unidos, vinhas, Aarão, Egito, idade, olhos, ossos, povos, terra, esse, seco, eis, não, rio. "Agora, pois, tirai os deuses estranhos que estão no meio de vós e inclinai os vossos corações para o Senhor, Deus de Israel!"

(Jos 24,23)

(Trecho extraído da Bíblia AVE MARIA)

nando toda a história, desde o Jardim do Éden até o Dia do Juízo Final.



**Manuscritos**

Tendo em vista o tempo gasto para serem copiadas a mão, as Bíblias eram muito preciosas. Os monges que as faziam levavam toda uma vida de trabalho. Às vezes, sofriam para torná-las tão belas quanto possível, decorando as páginas e "iluminando-as" com folhas de ouro.

**Vitrais coloridos**

A arte dos vitrais coloridos, pintados em alto-relevo, era empregada para decorar as igrejas, mas sua mais importante função era ensinar ao povo as verdades básicas da Bíblia.

Extraído do livro "Como a Bíblia chegou até nós" — AM Edições

**CURIOSIDADES**

**A Bíblia — sua difusão**

Durante a Idade Média, período chamado de Idade das Trevas (porque havia muito pouca informação sobre o que estava acontecendo), a *Vulgata* era a única Bíblia usada na Europa. Mas, logo depois da queda do Império Romano, o latim deixou de ser a língua falada e mesmo entendida pelas pessoas do povo.

Por mais ou menos 900 anos, a Bíblia ficou então nas mãos dos líderes da Igreja e dos monges e não era lida pelo povo. Desse modo, os cristãos medievais só tomavam conhecimento das

história da Bíblia pelo que podiam ver na sua igreja local. Por isso, a arte e o teatro tornaram-se muito importantes para eles.

**Peças sagradas**

As peças sagradas começaram nas igrejas: eram leituras dramáticas de partes da Bíblia utilizadas na missa. À medida que foram ficando mais elaboradas, as peças foram sendo representadas fora da igreja, em seus degraus de entrada, e depois em outros locais públicos. Geralmente incluíam muitas cenas bíblicas, ensi-



**PAIXÃO DE JESUS CRISTO** — Pe. Rafael Busatto, Edições Loyola, 123 páginas. Este livro, escrito para meditação, reúne uma série de citações bíblicas, pensamentos de santos e autores e versos, poesias, hinos, sobre o grande mistério da nossa fé, a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, sobre as dores de Maria Santíssima e o Corpo Social de Jesus Cristo, no qual ele ainda continua crucificado. Após vinte séculos, ainda os cristãos agradecidos recordam o que o Mestre disse um dia: "Não há maior prova de amor, do que alguém dar a vida pelos amigos" (Jo 15,13). Este livro visa atualizar o grande anseio do apóstolo Paulo após a sua conversão: "Pois eu resolvi entre vós não saber coisa alguma, senão Jesus Cristo e este Crucificado" (1Cor 2,2). E mais: "Nós pregamos Cristo Crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas poder e sabedoria de Deus para os chamados, quer judeus, quer gregos" (1Cor 1,23-24). A América Latina, em especial o Brasil, está sendo assinalada no momento atual por uma profunda marca da teologia da Cruz com o martírio dos pregadores do Evangelho.



**QUANDO A EMPRESA SE TORNA COMUNITÁRIA** — Frei Luís Maria Sartori, Editora Santuário, 243 páginas. Este livro é uma proposta para que patrões e empregados, somando capital e trabalho, encontrem o caminho do verdadeiro progresso social, com base no solidarismo cristão. Um livro especial para empresários, dirigentes políticos e sindicais, padres e agentes de pastoral ligados à Pastoral Operária. O autor tem uma vasta experiência na área, pois trabalha diretamente na Pastoral Operária junto a empresas dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tem experiência também junto aos *kibutz* de Israel e com os *focolarinos* da Itália. Já escreveu mais de vinte livros publicados sobre a aplicação da Doutrina Social da Igreja em empresas, sindicatos, famílias operárias e partidos políticos. No momento em que os sistemas vigentes demonstram cansaço e exaustão, é hora de os cristãos proporem soluções que despertam em todos o sentimento de solidariedade, de justiça. No final do livro, uma vasta bibliografia dá margem para um aprofundamento maior sobre o assunto em pauta.



**POR QUE CONFESSAR-SE?** — Hans Schalk, Editora Cidade Nova, 62 páginas. O presente livro oferece algumas indicações e esclarecimentos sobre uma das questões mais delicadas na caminhada da vida cristã: o problema da culpa e do perdão. Segundo o autor, a experiência da culpa está presente na vida humana; o difícil é aceitá-la. Hoje em dia, é até mesmo rejeitada. Porém, negar sua evidência é impedir ao homem de conhecer a si mais profundamente, é toher-lhe a possibilidade de alcançar seu amadurecimento. Schalk afirma que reconhecer com clareza e compreender o verdadeiro significado de "culpa" e "pecado" torna-se difícil para muitos. Como fazer a confissão?, perguntam. Outros ainda questionam a Igreja, como comunidade e instituição. Na base de tudo, porém, está o questionamento a respeito de Deus e da imagem que dele se faz. Elementos que determinam a prática da confissão. O livro ressalta que na confissão o ponto central não é o "pecado", mas sim a "misericórdia" sem limites de Deus. São reflexões e experiências vividas pelo autor, para quem confessar-se é como receber um "presente".



**A FILOSOFIA NA CRISE DA MODERNIDADE** — Manoel Araújo de Oliveira, Edições Loyola, 195 páginas. Este livro é a décima segunda publicação da Coleção "Filosofia", das Edições Loyola. Esta coleção se propõe a reunir textos de filósofos contemporâneos, traduções de textos clássicos, traduções de textos de filósofos estrangeiros contemporâneos, tendo como finalidade pôr a serviço dos estudiosos de filosofia um acervo bibliográfico escolhido dentro de critérios rigorosos de seleção, que levam em conta o interesse do texto para o leitor estudioso e sua apresentação segundo os padrões científicos reconhecidos da produção filosófica.



**PERMANECER EM DEUS** — Jean LaFrance, Editora A. O., Braga, 140 páginas. O autor pretende tornar visível aos olhos da nossa fé aquela profunda realidade ontológica que sentidos corporais não podem perceber nem atingir — a vida divina que mana do seio do Pai e que por Jesus Cristo nos vivifica, como a seiva da cepa vivifica os ramos e os faz reverdecer e dar frutos. Todo o problema vital está em enxertar o ramo no tronco, em unir o homem com Cristo — em permanecer em Deus. É este o segredo que o autor procura desvendar à luz do pensamento do evangelista S. João: o que o cristão há de fazer para permanecer em Deus.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:  
LIVRARIA AVE MARIA  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO  
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

- |                          |   |          |
|--------------------------|---|----------|
| <input type="checkbox"/> | PAIXÃO DE JESUS CRISTO .....                | 779,00   |
| <input type="checkbox"/> | QUANDO A EMPRESA SE TORNA COMUNITÁRIA ..... | 1.000,00 |
| <input type="checkbox"/> | POR QUE CONFESSAR-SE? .....                 | 510,00   |
| <input type="checkbox"/> | A FILOSOFIA NA CRISE DA MODERNIDADE .....   | 1.298,00 |
| <input type="checkbox"/> | PERMANECER EM DEUS .....                    | 701,00   |

**Obs.:** Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

Nome: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

# SONHO DE UM MUNDO CRIANÇA

Pe. Brás Lorenzetti, cmf

Era uma vez um país muito distante. Nele havia muitas crianças. Aliás, só havia crianças. Os adultos não mais existiam.

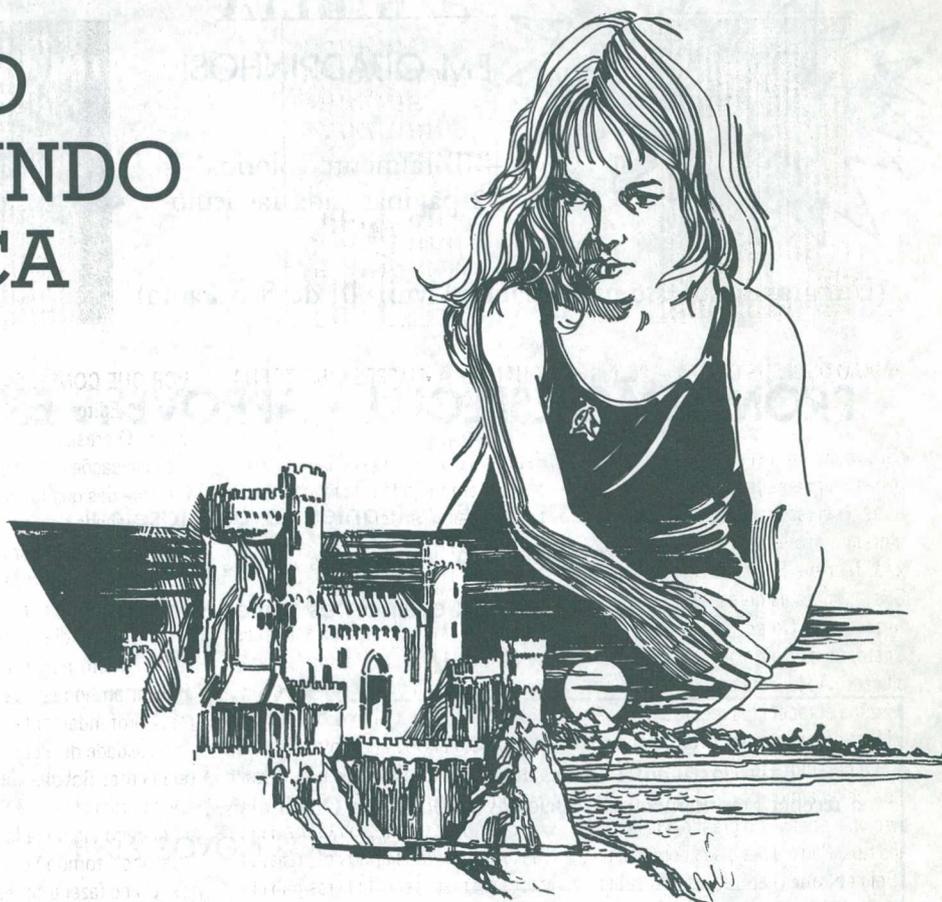
Pairava no ar a esperança de que um novo tempo estava para surgir. Todos comentavam nas salas de aula e nos brinquedos, até que a conversa chegou aos ouvidos do rei das crianças, chamado Jesulindo. Informado de tudo o que se passava, porque ele conversava muito com as outras crianças na rua, resolveu convocar uma grande reunião. Todas as crianças compareceram. Era gente que não acabava mais! Parecia que o mundo tinha virado festa!

— O rei Jesulindo iniciou a reunião assim:

A partir de hoje fica decretado que é proibido não amar.

Depois relembrou muitas coisas do tempo em que o país era governado pelos adultos e que, apesar dos bonitos discursos, as crianças eram desprezadas. E algumas também já tinham ouvido falar dessas coisas na escola: que antigamente as crianças eram maltratadas, torturadas e até assassinadas.

O rei lembrou o tempo em que o mundo vivia triste porque as crianças eram obrigadas a sair às ruas para ajudar a comprar pão e leite e pagar aluguel. Os abusos que se cometia contra elas, fazendo com que algumas acabassem entrando no mundo do cri-



me, ou então que fossem obrigadas a vender drogas ou objetos que as próprias autoridades roubavam. Lembrou as crianças que viviam miseravelmente pedindo esmolas ou revirando depósitos de lixo.

E a voz do rei Jesulindo começou a ficar trêmula; seus olhos se encheram de lágrimas e, em dado momento, não pôde mais falar. E o rei chorou. E muitos choraram também. Houve, então, um silêncio muito grande: tão grande que se ouvia o canto triste dos passarinhos e cigarras ao longe. O silêncio era de luto pelas crianças e adolescentes mortos no tempo em que a justiça era só de palavras.

Um vento começou a soprar e, aos poucos, foi carregando toda a tristeza. Mais aliviado, o rei voltou a falar:

— Estamos aqui para começar uma vida nova.

E as crianças, uma a uma, primeiro as mais corajosas, subiam no palanque para gritar bem alto para todo mundo ouvir.

— Nunca mais os esquadrões da morte!

E todas as crianças repetiam em coro. O eco desse grito ia-se perdendo longe, no espaço.

Outra que conhecia a palavra gritou:

— Nunca mais os justiceiros. — E explicou que os justiceiros eram pessoas que queriam fazer justiça com as próprias mãos, torturando e matando menores.

Aí as crianças perderam o medo e todas clamavam:

— Nunca mais a violência!

— Nunca mais a tortura!

— Nunca mais a fome!

— Nunca mais a morte!

E assim as crianças reunidas com seu grito expulsaram os fantasmas do mal.

Livres, com o coração limpo de toda maldade, todas cantaram o canto da paz. E celebraram o início de uma vida nova com um grande abraço e uma festa que continuou para sempre!



# A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —  
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

## PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!

- ➔ 5 assinantes novos 1 fascículo
- ➔ 9 assinantes novos 2 fascículos
- ➔ 12 assinantes novos 3 fascículos



### COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando  nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente  fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

#### CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

1	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	7	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
2	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	8	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
3	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	9	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
4	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	10	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
5	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	11	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
6	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	12	Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

### COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

**REVISTA AVE MARIA**  
Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226 São Paulo, SP

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 2.000,00 (Preço em jan./fev.)

- 1 -  Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º ..... do Banco ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 -  Estou remetendo por *vale postal* n.º ..... para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 -  Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

# A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

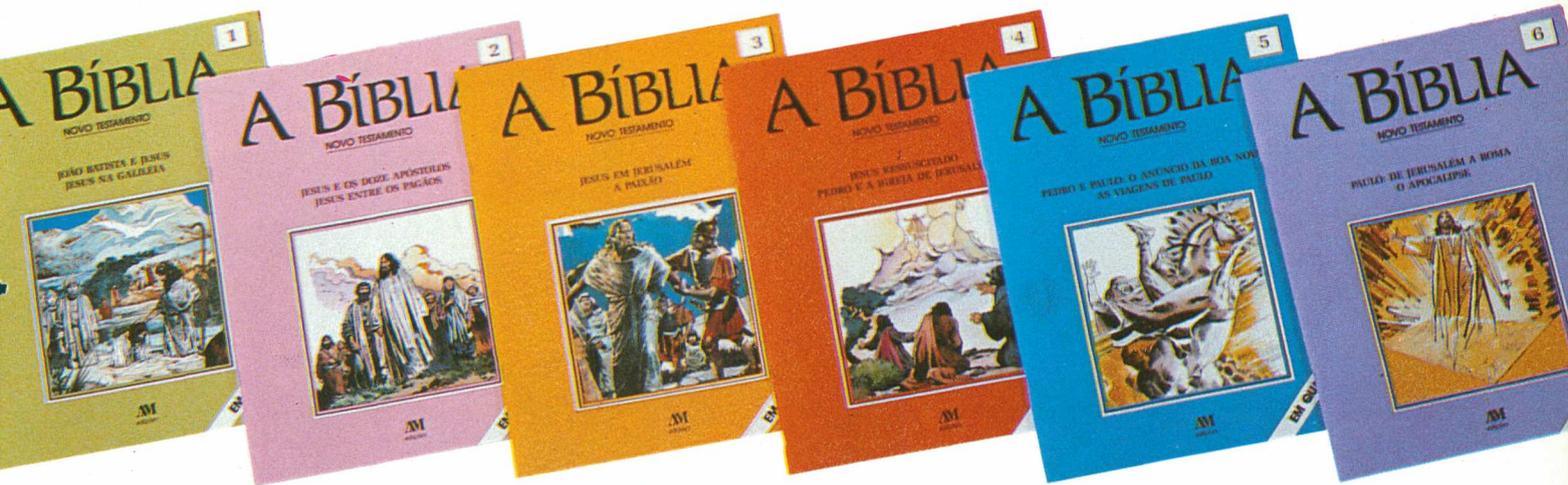


## AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



### VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!



Se você conseguir 5 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 1 fascículo da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 9 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 2 fascículos da Bíblia em quadrinhos



Se você conseguir 12 assinantes novos da Revista Ave Maria, você ganhará 3 fascículos da Bíblia em quadrinhos



### COMO FAZER?

# Sugestões da AM edições

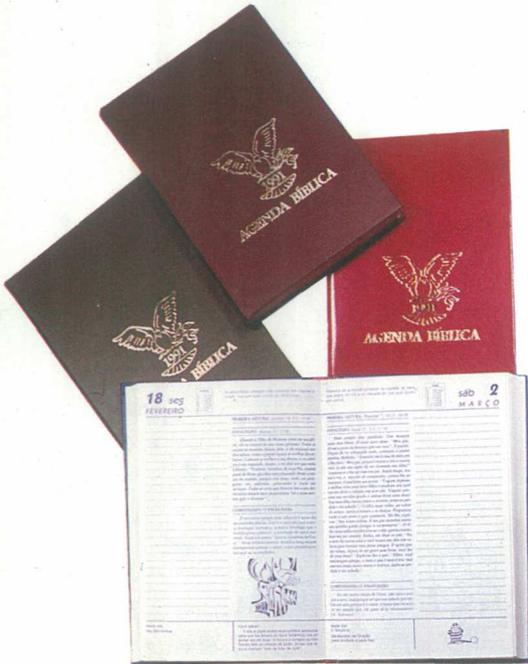
## AGENDA BÍBLICA 1991

Em seu terceiro ano de sucesso, ela continua novidade absoluta, pois, além das vantagens e utilidades comuns a todas as agendas, a

AGENDA BÍBLICA oferece a você:

- as mais belas páginas, vivas e palpitantes, do Evangelho de Jesus;
- comentários objetivos dos textos bíblicos, que o ajudarão a entender seu conteúdo e esclarecer certas passagens;
- questões para compreensão dos textos, que o levarão a uma diária meditação;
- curiosidades dos mais diversos tipos, que aumentarão sua cultura geral;

Com 450 páginas e várias cores de capa,



## AGENDA DO ESTUDANTE 1991

Em seu segundo ano de sucesso, a *Agenda do Estudante* continua agradando aos estudantes de 1º e 2º grau, pois a eles oferece o que nenhuma outra agenda pode oferecer:

- textos ilustrados em quase todos os dias do ano escolar, sobre os mais variados assuntos de cultura geral;
- um guia completo de profissões;
- curiosidades de grande interesse para o aperfeiçoamento do estudo;
- jogos e passatempos;
- testes com respostas separadas;
- horário de aulas;
- países e capitais do mundo;
- bandeiras dos países do mundo;
- mapa-múndi;
- mapa do Brasil;



Pedidos por reembolso postal para:

*AM edições*

Rua Martim Francisco, 656 - Cx. Postal 54.165  
CEP 01226 - São Paulo - SP

Nome \_\_\_\_\_  
End.: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Assin.: \_\_\_\_\_

- Agenda Bíblica Cr\$ 1.265,00 qte. \_\_\_\_\_  
 Agenda do Estudante Cr\$ 950,00 qte. \_\_\_\_\_

Obs.: Na compra de 2 ou mais agendas, desconto promocional de 20 % para os pedidos postados até 28/02/91